



PLANO MUNICIPAL

PARA A INFÂNCIA E A ADOLESCÊNCIA (PMIA)

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP
2019 -2029



**PREFEITURA DE
RIO PRETO**





PLANO MUNICIPAL PARA A INFÂNCIA E A ADOLESCÊNCIA (PMIA) DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP

2019 - 2029



Prefeito Municipal

Edinho Araújo

Vice – Prefeito Municipal

Dr. Eleuses Paiva

Chefe de Gabinete

José Roberto Moreira

Procurado – Geral

Adilson Vedroni

Secretaria de Administração

Luis Roberto Thiesi

Secretaria de Agricultura e Abastecimento

Antonio Pedro Pezzuto Júnior

Secretaria de Assistência Social

Patrícia Lisboa Ribeiro Bernussi

Secretaria de Comunicação Social

Mário Soler

Secretaria de Cultura

Pedro Ganga

Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Negócios de Turismo

Jorge Luiz de Souza

Secretaria de Educação

Sueli Petronilia Amancio Costa

Secretaria de Esporte e Lazer

Cléa Márcia Melara Bernardelli

Secretaria da Fazenda

Angelo Bevilacqua Neto

Secretaria de Governo

Jair Moretti

Secretaria de Habitação

Fabiana Zanquetta de Azevedi

Secretaria de Serviços Gerais

Ulisses Ramalho de Almeida



Secretaria de Obras

Sérgio Astolfo Issas

Secretaria de Planejamento Estratégico, Ciência, Tecnologia e Inovação

Israel Cestari Júnior

Secretaria da Saúde

Aldenis Borin

Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo

Kátia Regina Penteado Casemiro

Secretaria de Trânsito, Transporte e Segurança

Amaury Hernandes

Secretaria dos Direitos e Políticas para Mulheres, Pessoa com Deficiência, Raça e Etnias

Maureen Leão Cury

Secretaria do Trabalho e do Emprego

Edemilson Favaron

Subprefeitura do Distrito de Eng.º Schmidt

Devair Oliveira

Subprefeitura do Distrito de Talhado

Pedro Nimer Filho

Diretor do PROCON

Arnaldo de Freitas Vieira

Presidente da Empresa Municipal de Processamento de Dados – EMPRO

João Pereira Curado Júnior

Presidente da Empresa Municipal de Construções Populares – EMCOP

Adão da Costa Moraes

Presidente da Empresa Municipal de Urbanismo – EMURB

Rodrigo Ildebrando Juliano

Superintendência SEMAE

Nicanor Batista Júnior

Superintendência Riopretoprev

Jair Moretti



**Comitê para apuração do Orçamento da Criança e do Adolescente – OCA
6ª edição do Programa Prefeito Amigo da Criança**

DECRETO Nº17.932 DE 27 DE DEZEMBRO DE 2017

Dispõe sobre a composição do Comitê para apuração do Orçamento da Criança e do Adolescente – OCA – referente a 6ª edição do Programa Prefeito Amigo da Criança

Art. 4º - Compõem o Comitê os seguintes membros, a seguir designados:

- I. Leandra Verginia Justo Herrera - SME - Articuladora do Programa no Município;
- II. Joana Inês Novaes- SME - Coordenadora de Informações do Programa;
- III. Camila Pacífico Sparvoli - Representante do CMDCA;
- IV. Sandra Regina Tobias - Representante da Secretaria Municipal de Planejamento;
- V. Júlio César Bertuga - Chefe do Departamento Financeiro da SME.



GRUPO DE TRABALHO COORDENADOR – 2018 e 2019

REPRESENTANTES

Secretaria de Assistência Social

Jucielly Garcia Queiroz
Leonara Ribeiro Fontes
Willian Meque

CMDCA

Camila Pacífico Sparvoli

Secretaria de Cultura

Talita Fabiano de Carvalho

Secretaria de Educação

Andréa Ferreira
Joana Inês Novaes
Leandra Verginia Justo Herrera
Rosycarmen Pontes Gestal Alvares

Secretaria de Esporte e Lazer

Altair Moioli
Erica Hirata

Secretaria da Saúde

Aline Aparecida dos Santos
Amena Alcântara Ferraz Cury
Ana Lúcia B. P. Almeida
Andréa Paes Marega
Andrea Zoccal Mingoti
Mariana Carpena Correa da Silva
Priscila Celina Bonomo Theodoro
Rita de Cássia Vilella

Editoração Gráfica

Fábio Renato Bernardi

Capa e apoio em comunicação

Daniel Martins
Moisés Júnior
Victor Augusto Gonçalves de Souza



MEMBROS DO CMDCA - CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE S.J.R.PRETO-SP

Secretaria da Assistência Social

Camila Pacífico Sparvoli
Leonara Ribeiro Fontes

Secretaria da Fazenda

Juliana Garcia de Lima Bisca
Luciana de Castro Oliveira Bernardi

Secretaria de Planejamento

Jessica Poiate
Juliana Conceição da Silva Rego

Secretaria de Saúde

Jane Regina Macedo
Rita de Cássia Vilela

Secretaria de Educação

Elza de Araújo Goes
Kleber Henrique da Silva

Secretaria de Esporte e Lazer

Altair Moioli
Erica Hirata

Secretaria de Cultura

Carlos Eduardo Bachi
Talita Fabiano de Carvalho

Secretaria da Mulher

Antonio Marcos Bariani
Altair Pereira da Silva



SOCIEDADE CIVIL - ENTIDADES DE ATENDIMENTO

Instituto Combonano São Judas Tadeu
Marcela Camargo Martins Carvalho

Instituição Educacional Casa da Criança
Vanessa Floro da Silva

Associação Renascer
Paulo José Alves Marquette

IRCT – Instituto Riopretense dos Cegos Trabalhadores
Ramiro Pedro da Silva

Centro Social Parque Estoril
Jeane Carla da Silva Oliveira

PIC – Projeto de Incentivo ao Cooperativismo
Rodinei Marcelino Rodrigues

AMAI – Associação Filantrópica Mamãe Idadliana
Flávio da Silva Rodrigues

Associação Anjos da Guarda
Maria Terezinha Jacovani Trotti

Associação Damas de Caridade – Lar de Fátima
Ana Paula de Avila Medlum

CIEE – Centro de Integração Empresa Escola
Aline Angélica Mariano Alves



CONSELHO DE PROFISSIONAL

Cress

Rozineia da Graça Alves Vasques

UNIVERSIDADES

Ibilce / Unesp

Fernanda Motta de Paula Resende

Unilago

Ana Paula Polacchini de Oliveira

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE BAIRRO

Associação de Moradores do Distrito de Engenheiro Schmitt e Bairros

Julia Sanches Fernandes

Associação de Moradores do Solo Sagrado

José Roberto dos Santos Amaral



APRESENTAÇÃO

O sucesso nasce do querer, da determinação, da persistência!

Foi, pois, com o empenho, a competência e a colaboração de todos os envolvidos no Programa Prefeito Amigo da Criança e, em especial, ao Grupo de Trabalho Coordenador que lançamos nesse novo desafio: elaborar um Plano Municipal para a Infância e a Adolescência.

Integrar um sistema de garantia de direitos relativos à promoção e à defesa de crianças e adolescentes, estabelecendo uma linha de ação da política municipal para a infância e adolescência, significa partilhar responsabilidades, atuar para um fim comum, e agir e dialogar com o cenário local e com a política nacional.

Fruto de um trabalho representativo, multissetorial e articulado, a elaboração do Plano Municipal para a Infância e Adolescência – PMIA, representa uma conquista relevante para o município de São José do Rio Preto.

A construção e institucionalização de um Plano Decenal, visando ao atendimento infanto-juvenil, oportuniza e assegura o cumprimento das metas estabelecidas nas matrizes do programa e, também, amplia as ações que o município já realiza, via Plano de Governo.

Outrossim, a construção do Plano Decenal, no município, se deu de maneira coletiva, considerando as principais necessidades da municipalidade, elencadas nas audiências do Plano Diretor da cidade, nos seminários promovidos pela Secretaria da Assistência Social, CMDCA e apontamentos das diferentes Secretarias Municipais.

Por conseguinte, a adesão ao Programa Prefeito Amigo da Criança, em parceria com a fundação Abrinq, resultou no compromisso assumido, mediante uma agenda de ações anuais e o acompanhamento da destinação orçamentária adstrita às crianças e adolescentes. São José do Rio Preto, por sua vez, também, anuiu aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, em 2017, e o PMIA ratifica esse compromisso. Nossa cidade foi uma das primeiras a abraçar esse projeto.

Foi pensando no ser humano, nesse caso específico, crianças e adolescentes, que elaboramos este Plano, apontando caminhos não somente para a efetivação dos seus direitos, mas ainda como busca de solução para potencializar o papel das políticas públicas no aprimoramento e funcionamento desta estrutura.

Pautar nossas ações pelos objetivos traçados, envidar esforços para consegui-los, com a certeza de que vamos alcançá-los, nos proporcionou e proporciona experimentar o gosto e a sensação de plenitude, alegria e orgulho.

Prefeito Edinho Araújo



Planejar o futuro de nossas atuais 107.307 crianças e adolescentes é uma tremenda responsabilidade, já que as necessidades desses indivíduos em formação são muitas, e para saná-las, é necessário priorizar investimentos nos orçamentos dos entes federados em ações na infância e adolescência.

A priorização dos direitos das crianças e adolescentes é mencionada na Constituição Federal de 1988, sendo posteriormente ratificada e especificada com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, em 1990, com um rol de importantes conquistas e garantias de direitos para serem tutelados.

Dessa maneira, abre-se uma nova era para crianças e adolescentes no país, que assumiram então a posição de sujeitos de direito dignos de receber proteção integral, assegurando não só os direitos fundamentais, mas também aqueles que atentam às especificidades da infância e da adolescência. Deu-se assim prioridade absoluta aos direitos e melhor interesse deles. E é o Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e Adolescente (CMDCA) que assume, juntamente com a sociedade, o papel de fiscalizar se tudo isso está sendo cumprido.

Dentre as responsabilidades do CMDCA, como dito, é a de garantir o direito da linha geracional priorizando a Educação, a Cultura, o Esporte e o Lazer na medida em que garante à criança e ao adolescente o acesso a história construída favorecendo o desenvolvimento integral, o protagonismo e o desenvolvimento do ser, com a oportunidade de aprender a conhecer, fazer, conviver e sonhar.

Além das questões de direito, uma grande meta que esperamos ao final desse Plano já ter sido superada é a ação das políticas públicas de forma integrada e intersetorial, valorizando a eficácia e eficiência dos serviços ofertados e oportunizando a vitalidade comunitária. Para isso, o Município, com a publicação do Decreto nº 18.073/18, unificou as áreas administrativas e, como resultado, foram criadas as dez regiões, o que propicia uma integração entre todas as políticas públicas, com a apresentação de dados demográficos, de vigilância e agravos territorializados e a construção de indicadores setorizados.

Com isso, além de proporcionar ações conjuntas, poderá tornar visível situações prioritárias, proporcionando investimentos regionais in loco. Esperamos dessa forma uma mudança mais efetiva se o problema puder ser olhado mais de perto. O que já vem ocorrendo, nos últimos anos, com a realização das Pré-Conferências, que visavam o protagonismo juvenil, da Conferência Lúdica, da Conferência Municipal do Direito da Criança e do Adolescente, e mais ainda de dez audiências para o planejamento do Plano Diretor com ampla participação da sociedade; além de eventos realizados pelo CMDCA, que por exemplo, buscaram combater as violências e o abuso sexual contra crianças e adolescentes e também o trabalho infantil, através da capacitação dos profissionais e discussão dos temas.

Esperamos que as nossas crianças e adolescentes tenham o espírito solidário, que desempenhem ações para uma sociedade ativa, que tenham interesse para aprender ao longo da vida; e com isso deem a sua parcela para edificar uma sociedade participativa, humana e



justa. Mas para que esse processo de formação seja pleno e amplo, precisamos de uma sociedade acessível, que esteja aberta a abraçar e acolher a todos principalmente aos que fazem parte da população mais vulnerável, que devem, como todos os outros, ter acesso aos serviços públicos e principalmente às oportunidades de desenvolvimento e formação profissional, com especial atenção às questões de raça, etnia, deficiências, síndromes em geral e morbidades. Temos que manter o foco nos desafios com novas necessidades que se apresentam na sociedade nessa linha geracional, como a questão do autismo e as questões psicológicas como depressão, a automutilação e atentados contra própria vida, cujos números são alarmantes. Tais desafios requerem movimento e investimentos das políticas públicas e do próprio CMDCA para capacitação e manejos de tais necessidades.

O CMDCA tem consciência de que ainda há muito para avançar e que no presente Plano foram apresentadas as necessidades prioritárias em macro ações, objetivos e metas que intrinsecamente contemplam muitas outras. Também compreende que é necessário priorizar algumas ações e as que não o foram neste momento continuarão na lente de vigilância deste órgão colegiado, composto pelo poder público e sociedade civil. Estamos em processo para que os indicadores de saúde, sociais, educacionais e de segurança pública possam ser cada vez melhores e que, em 2029, já tenhamos suprido todas as lacunas e desafios em prol do cumprimento das políticas públicas em relação às crianças e aos adolescentes. No que refere ao cumprimento de medidas socioeducativas, aplicadas pelo Juiz com finalidade pedagógica em indivíduos infanto-juvenis que incidirem na prática de atos infracionais, mesmo sendo dever do Estado, família e sociedade de modo geral garantir a efetivação dos direitos dos jovens, é um desafio ímpar e, portanto, possui o seu plano próprio.

Também esperamos que na próxima década, em 2029, consigamos o pleno envolvimento do setor público e privado, fomentando, entre outras ações, a Destinação Solidária em todo o seu potencial de renúncia fiscal. Possibilitando que os recursos dos impostos possam ser utilizados nas Organizações da Sociedade Civil (OSC's) do Município, com a fiscalização da sociedade através do CMDCA, podendo promover grandes parcerias na oferta para os indivíduos com vulnerabilidade social, confirmando o quanto nossa sociedade é solidária.

Enquanto garantidor de políticas, esperamos que o CMDCA continue existindo cada vez mais forte em prol de nossas crianças e adolescentes, para que a oferta de serviços e oportunidades seja melhor e consiga atraí-los para um futuro promissor. E que no período deste Plano, tenham sido fomentadas as políticas públicas de maneira que Rio Preto seja considerada uma Cidade Amiga de Todas as Idades, com as relações intergeracionais fortalecidas. Desse modo, todas as nossas crianças e adolescentes tenham oportunidades para um futuro esperançoso enquanto filhos de São José do Rio Preto.

Camila Pacifico Sparvoli
Presidente do CMDCA
Biênio 2019/2021



Sumário

1 - Apresentação	15
1.1 - O processo de elaboração do Plano Municipal da Infância e Adolescência de São José do Rio Preto.....	15
1.2 - Construção das Árvores de Objetivos	16
1.3 - Construção das Árvores de Problemas	17
2 - Diagnóstico Municipal da Infância e Adolescência	18
2.1 - Dados Sociodemográficos.....	20
2.2 - População por gênero	23
2.3 - População em situação de extrema pobreza	26
2.4 - População beneficiária de Benefícios e Programas Sociais.....	27
2.5 - População que possui algum tipo de Deficiência	28
2.6 - Povos e comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas, ribeirinhos etc.).....	29
3 - Educação.....	30
3.1 - Cobertura em todas as etapas de ensino (Creche, Pré-escola, Ensino Fundamental I e II).....	30
3.1.1 - A rede municipal de São José do Rio Preto.....	33
3.2 - Demanda reprimida / Crianças em fila de espera	35
3.3 - Taxa de Alfabetização	37
3.4 - Índices de aprendizagem	39
3.4.1 - Anos Iniciais.....	39
3.4.2 - Ensino Fundamental II	41
3.5 - Distorção idade-série.....	44
3.6 - Evasão Escolar	44



4 - Proteção Social	45
4.1 - Proteção Social Básica.....	45
4.2 - Número de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil	54
4.3 - Formas mais recorrentes de trabalho infantil no município	54
4.4 - Territórios com maior incidência de trabalho infantil no Município	55
4.5 - Adolescentes cumprindo medidas socioeducativas em meio aberto	55
4.6 - Principais violações de direitos de crianças e adolescentes no município	56
4.7 - Violência física	57
4.8 - Negligência e abandono.....	58
4.9 - Tentativa de suicídio.....	60
5 - Saúde	64
5.1 - Rede de Atenção Básica	65
5.2 - Saúde Mental	67
5.3 - Programa Saúde na Escola – PSE.....	69
5.4 – Estado Nutricional.....	70
6 - Esporte e lazer	75
6.1 - Estrutura administrativa da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer.....	75
6.2 - Infraestrutura e instalações	76
6.3 - Ações e políticas esportivas para crianças e adolescentes.....	78
6.4 - Programa de educação, iniciação e especialização esportiva	78
6.5 - Centros de Treinamento.....	79
6.6 - Projeto Integração	79
7 - Cultura	80
8 - Conceitos da matriz lógica.....	84
9 - Matriz lógica	86
10 - Aprovação do Conselho Municipal da Criança e Adolescente	96
11 - Referências Bibliográficas	97



1 - Apresentação

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Constituição da República Federativa do Brasil, art.227

A participação de São José do Rio Preto no Programa Prefeito Amigo da Criança acontece desde a gestão de 2001. A atual gestão 2017/2020 entende ser de extrema importância a assessoria da Fundação Abrinq, no âmbito das políticas para Infância e Adolescência, no acompanhamento e avaliação do orçamento destinado para esta faixa etária, na garantia de direitos e no fortalecimento do papel do Conselho Municipal da Infância e Adolescência, considerando a intersetorialidade e a articulação entre secretarias envolvidas no processo.

O Plano Municipal para a Infância e Adolescência (PMIA) tem como objetivos principais diagnosticar, planejar e implementar ações que garantam os direitos assegurados pela Lei nº8069/90 - Estatuto da Criança e Adolescência (ECA).

1.1 - O processo de elaboração do Plano Municipal da Infância e Adolescência de São José do Rio Preto

No ano de adesão ao Programa Prefeito Amigo da Criança, 2017, a gestão se debruçou em levantar e alimentar os dados na plataforma com o preenchimento do Orçamento da Criança e Adolescente (OCA), referente ao ano de 2016.

Em 2018, inicialmente foi realizada uma reunião com os secretários da Educação, Assistência Social, Cultura, Esporte e Lazer, Saúde, Agricultura e Meio Ambiente, juntamente com Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, visando à apresentação do Programa Prefeito Amigo da Criança, discussão das prioridades e nomeação dos representantes comporem o Grupo de Trabalho Coordenador.

O início do processo de construção do PMIA – Plano Municipal para Infância e Adolescência demandou a realização de um diagnóstico que impôs, ao grupo de trabalho intersetorial, desenvolver a escuta, a observação, a negociação, pesquisa e análise de dados levantados com vistas à definição das metas a executar.

Indubitavelmente, o diagnóstico é uma ferramenta importante para se conhecer a realidade do município, como: principais problemas para o apontamento de prioridades, o fortalecimento, ampliação e implantação de ações e projetos, assim como a alocação de recursos para implementação de tais ações.

O levantamento das prioridades foi um processo que requereu um tempo para sensibilização, mobilização e pertencimento dos representantes de cada secretaria e poder público. Desta feita, refletir sobre a realidade apresentada, buscar propostas, o fito de transformar, ampliar e consolidar as ações e planejar políticas públicas voltadas à efetivação dos direitos infanto-juvenis, tornou-se compromisso constante do grupo de trabalho.

Vale lembrar que um diagnóstico criterioso é o ponto de partida para que as diversas situações que ocorrerem sejam rapidamente identificadas, tratadas e efetivamente solucionadas.

Nesta perspectiva, o Grupo de Trabalho Coordenador, elaborou, inicialmente, 7 matrizes lógicas que na sequência foram inseridas na plataforma para análise. Após exame, os técnicos da Fundação Abrinq- Programa Prefeito Amigo da Criança, nos enviaram uma devolutiva sobre aspectos que deveriam ser revistos na construção das matrizes, (número de prioridades, seguir a metodologia proposta pela Fundação Abrinq - o Método ZOPP, equívocos entre os conceitos de problema central e objetivos de impacto, a falta de articulação entre as ações das secretarias e falta de prioridade aos problemas da infância e adolescência). Após a devolutiva o Grupo de Trabalho Coordenador se debruçou nos estudos para entender a Metodologia ZOPP e no segundo semestre de 2019 retomou as reuniões com o objetivo de “revisar” e priorizar os problemas diagnosticados no ano anterior.

Visando a garantir uma maior participação, realizou-se, dentro de cada Secretaria, oficinas com subgrupos para a construção das árvores de problemas e de objetivos. Nesse processo, a articuladora do programa assumiu a função. Ressaltamos o papel do moderador que teve a função de mediar as discussões de forma objetiva e equilibrada. No total foram realizadas 19 oficinas, no período de agosto a outubro de 2019.

1.2 - Construção das árvores de Objetivos

Reuniões com os Subgrupos das secretarias de Saúde, Assistência Social, Esporte e Lazer, Cultura e Educação para construção das árvores de problemas:



Subgrupo Secretaria da Saúde



Subgrupo secretarias Esporte, Assistência e Cultura

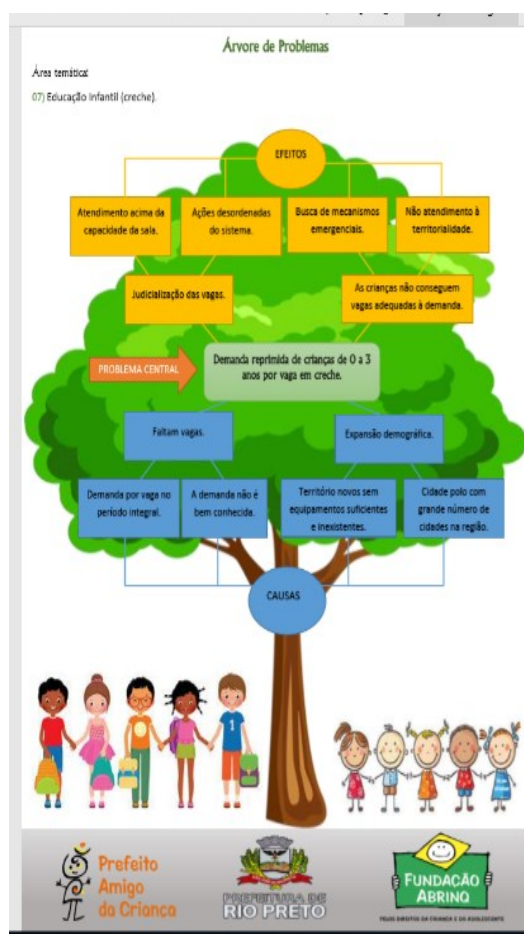
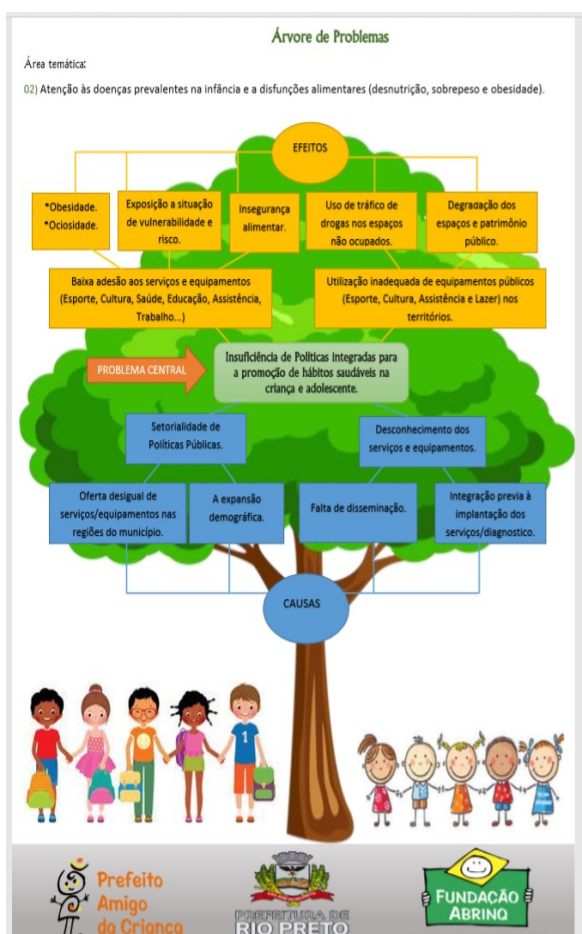


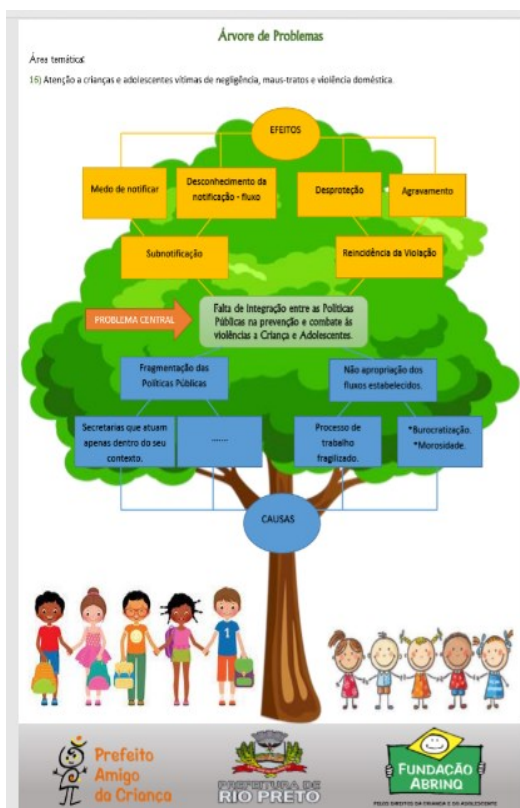
Subgrupo secretarias Esporte, Assistência e Cultura



Subgrupo secretaria da Educação

1.3 - Construção das Árvore de Problemas





Na fase de diagnóstico, notamos que o processo de identificação e seleção das demandas foi complexo e permeado por subjetividades. Mas as diferentes visões e conflitos de opiniões foram a essência de um processo participativo realizado por diferentes atores e em diferentes espaços.

Após os levantamentos e seleção das demandas apontadas, nas árvores de problemas e de objetivos, o Grupo de Trabalho Coordenador se debruçou na análise dos dados para a construção das matrizes. Notamos que a utilização da metodologia ZOPP, que propõe a construção das Árvores de Problemas e de objetivos, nos trouxe uma “clareza” em relação ao problema central transformar-se em objetivo de impacto, e assim na sequência a organização da matriz lógica. Houve uma reflexão e um amadurecimento do grupo em considerar as prioridades e as parcerias entre as secretarias do município.

2 - Diagnóstico municipal da infância e adolescência

Os dados do Censo Demográfico de 2010 apontam que São José do Rio Preto apresentava uma população absoluta de 408.258 habitantes, caracterizando-se como a décima segunda cidade mais populosa dentre os 645 municípios do Estado de São Paulo¹.

¹ IBGE - <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-jose-do-rio-preto/panorama>



O gráfico 1, extraído da 34ª edição da Conjuntura Econômica de São José do Rio Preto, para o qual foram utilizados dados históricos do Censo de 1980 e 2000 e projeções populacionais para o ano de 2018 do IBGE, bem com dados do Sistema SEADE de projeções populacionais, para o ano de 2030, mostra a evolução das pirâmides etárias ao longo do período.



2.1 - Dados Sociodemográficos

Gráfico 1 - Estimativa populacional - grupos por idade

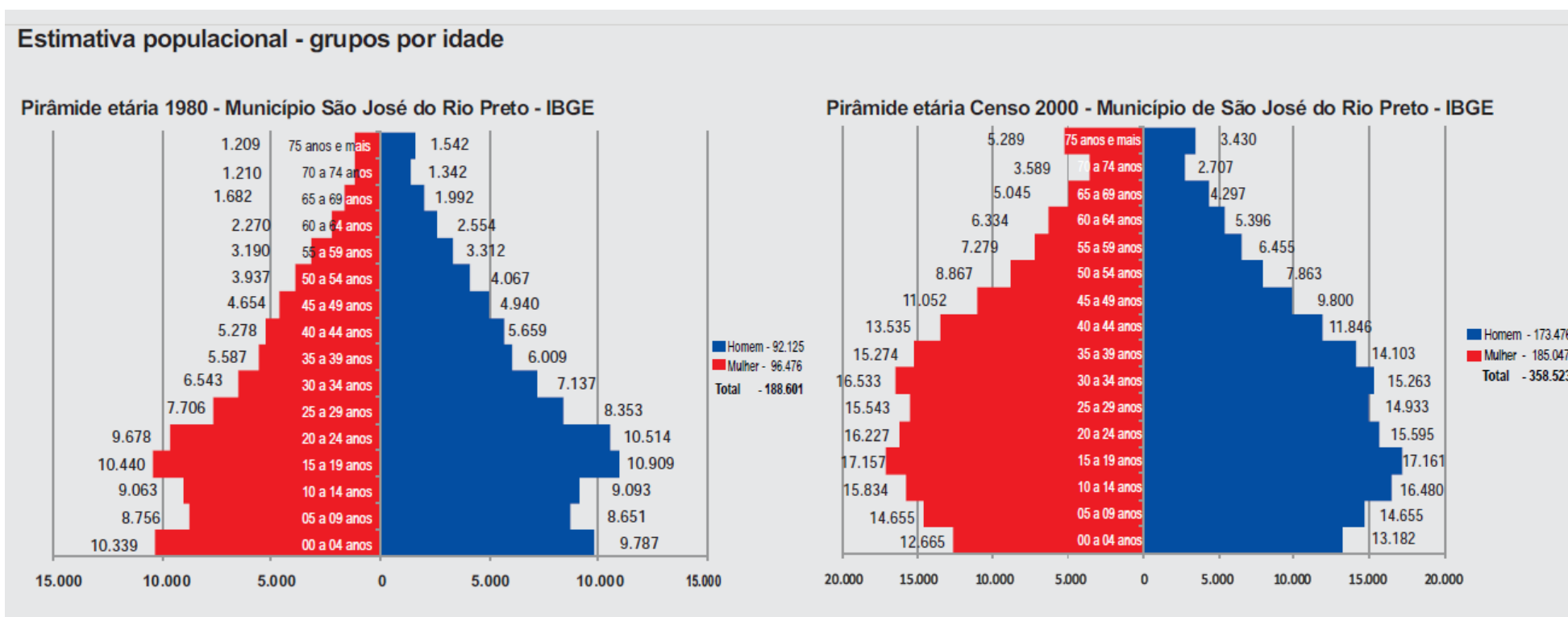
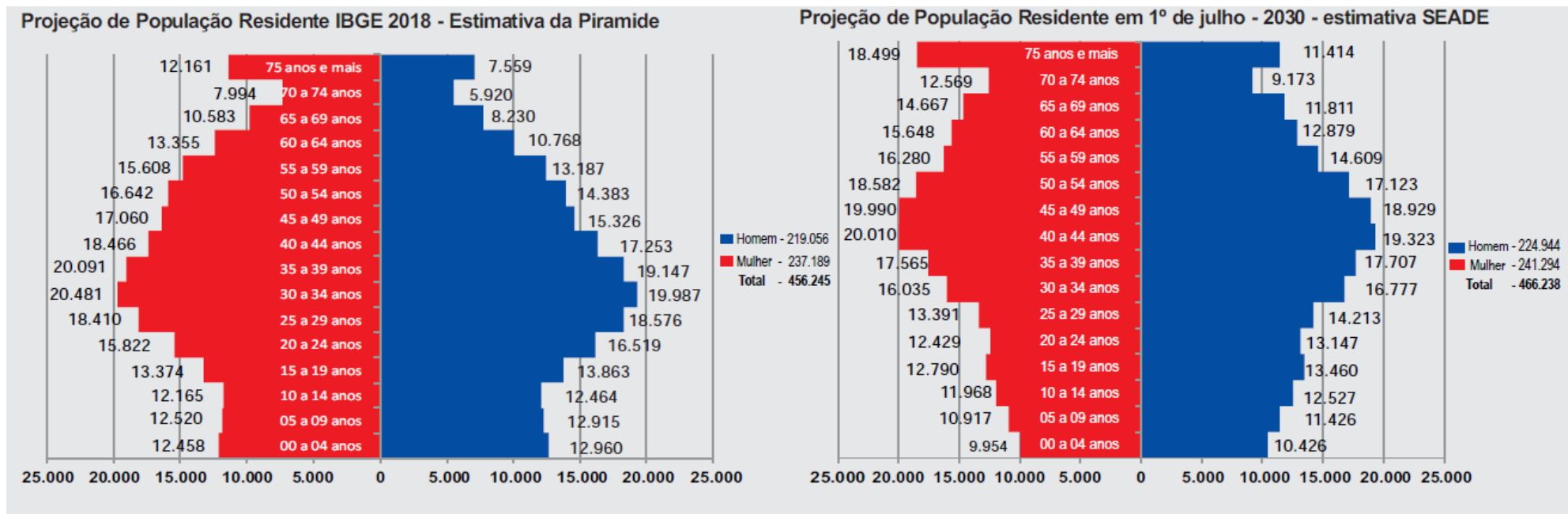




Gráfico 2- Projeção de População Residente IBGE 2018 e estimativa 2030



Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento Estratégico, Ciência, Tecnologia e Inovação, 2019, pág 22.



A análise da dinâmica populacional, do município, através de projeções demográficas, para os próximos anos mostra que a população continuará crescendo em termos absolutos, porém com mudanças de padrões demográficos em que se nota uma diminuição relativa de crianças, adolescentes e um aumento da população idosa.

Embora a dinâmica populacional do município indique uma diminuição relativa no número de crianças e adolescentes, é importante ressaltar que, atualmente, mais de um quinto da população é composta de crianças e jovens, em idade escolar. Restringindo a análise para o ano de 2019, com dados do Sistema SEADE de Projeções Populacionais, estima-se que, de uma população total de 444.346 habitantes no município², em torno de 98.689 pessoas, aproximadamente 22%, encontram-se em idade escolar, dos quais 87.926 pessoas, aproximadamente 20% dessa população é composta de crianças e adolescentes até 17 anos de idade.

Tabela 1 - Projeção da população em idade escolar

**Projeção da população em idade escolar, em 1º de julho
Município de São José do Rio Preto - 2019**

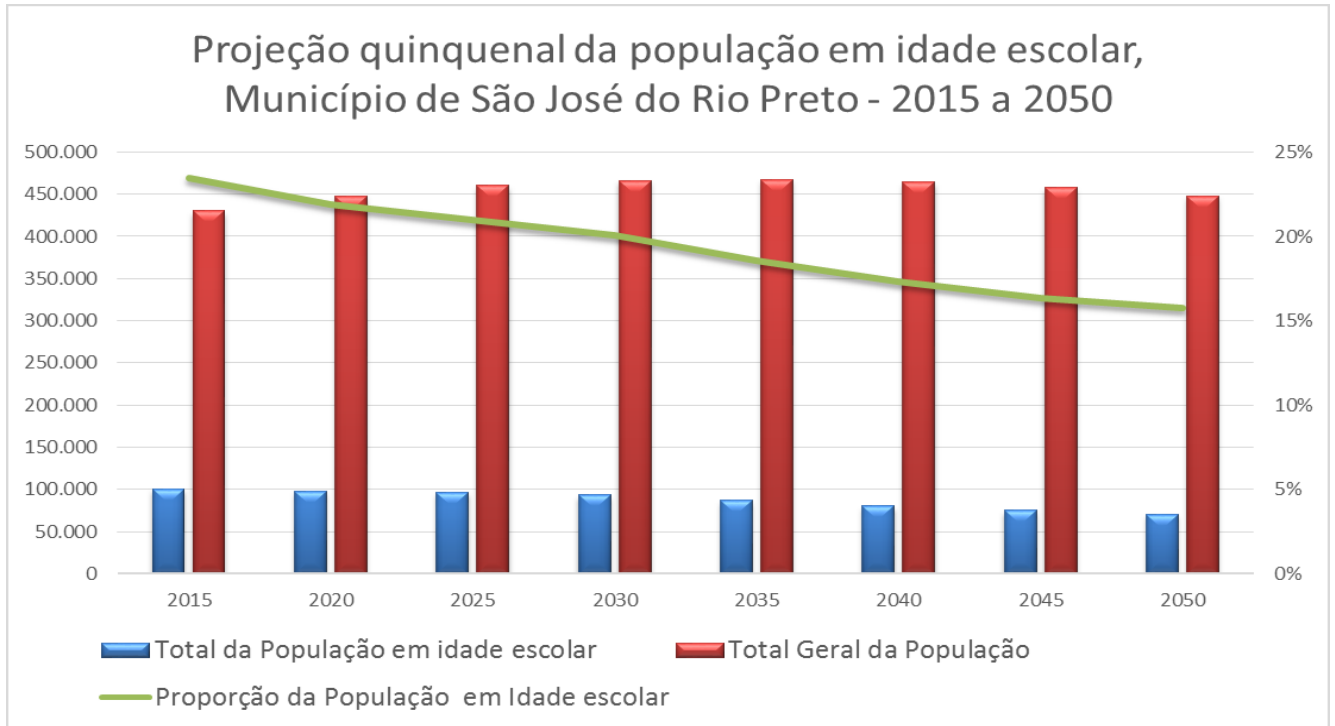
Faixa Etária - Escolar	Total
00 a 03 anos	19.266
04 a 05 anos	10.159
06 anos	5.063
07 a 10 anos	19.671
11 a 14 anos	18.907
15 a 17 anos	14.860
18 a 19 anos	10.763
Total da Seleção	98.689
Total Geral da População	444.346

Fonte: Fundação Seade.

Fonte: Fundação Seade: <https://produtos.seade.gov.br/produtos/projpop/index.php>

² Sistema SEADE de Projeções Populacionais- <https://produtos.seade.gov.br/produtos/projpop/index.php>

Gráfico 3 - Projeção quinquenal da população em idade escolar



Fonte: Dados da Fundação Seade: <https://produtos.seade.gov.br/produtos/projpop/index.php>

Estendendo-se essa projeção para os próximos anos, é visível que a quantidade relativa de crianças e adolescentes em idade escolar apresenta-se em tendência de declínio e até 2035 manter-se-á em torno de 20% do total geral da população momento em que se projetam reduções mais acentuadas para o restante do período.

2.2 - População por gênero

Dados do sistema SEADE de projeções populacionais, para 2019, mostram uma predominância do número de mulheres em relação ao número de homens, em São José do Rio Preto.

Segundo a projeção populacional, do total geral de 444.346 habitantes, 214.054 (48%) correspondem à população masculina, enquanto 230.292 (52%) correspondem à população feminina. A tabela abaixo mostra como se dá essa distribuição populacional entre as diversas faixas etárias.



PREFEITURA DE
RIO PRETO



Tabela 2 - Projeção da população por faixas etárias quinquenais

**Projeção da população por faixas etárias quinquenais,
em 1º de julho
Município de São José do Rio Preto - 2019**

Faixa Etária - Quinquenal	Homem	Mulher	Total
00 a 04 anos	12.448	11.891	24.339
05 a 09 anos	12.761	12.248	25.009
10 a 14 anos	12.027	11.691	23.718
15 a 19 anos	13.082	12.541	25.623
20 a 24 anos	15.894	15.060	30.954
25 a 29 anos	17.708	17.318	35.026
30 a 34 anos	19.417	19.740	39.157
35 a 39 anos	18.873	19.626	38.499
40 a 44 anos	17.149	18.224	35.373
45 a 49 anos	15.076	16.486	31.562
50 a 54 anos	13.943	16.109	30.052
55 a 59 anos	13.099	15.299	28.398
60 a 64 anos	10.819	13.367	24.186
65 a 69 anos	8.255	10.575	18.830
70 a 74 anos	5.996	8.085	14.081
75 anos e mais	7.507	12.032	19.539
Total da Seleção	214.054	230.292	444.346
Total Geral da População	214.054	230.292	444.346

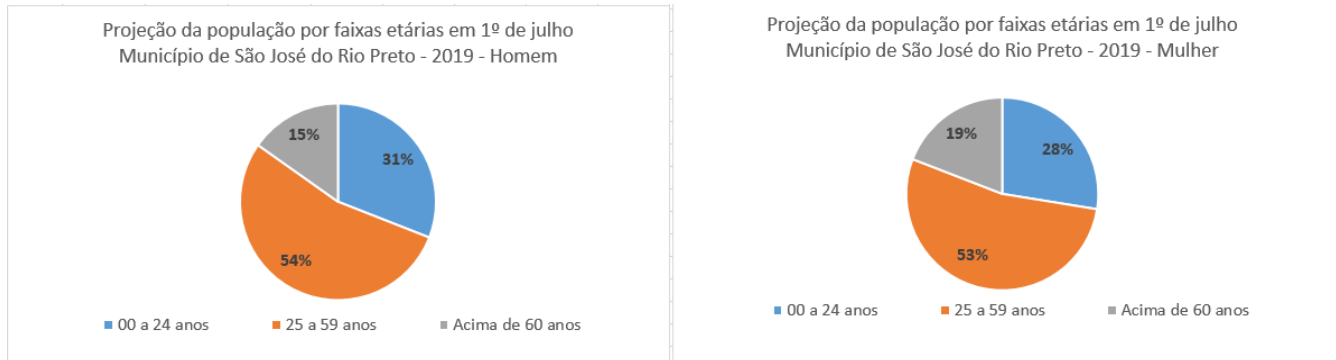
Fonte: Fundação Seade.

Fonte: Fundação Seade: <https://produtos.seade.gov.br/produtos/projpop/index.php>

Percebe-se que a predominância da população feminina não se dá em todas as faixas etárias. Até os 24 anos de idade, a população masculina é maior que a feminina. A partir dos 25 anos de idade, a população feminina mostra-se superior à masculina, em todas as faixas etárias, como mostram o quadro e o gráfico abaixo construídos a partir de dados de projeção populacional referentes ao ano de 2019, agrupados em três faixas etárias: até 24 anos, de 25 a 59 anos e acima de 60 anos.



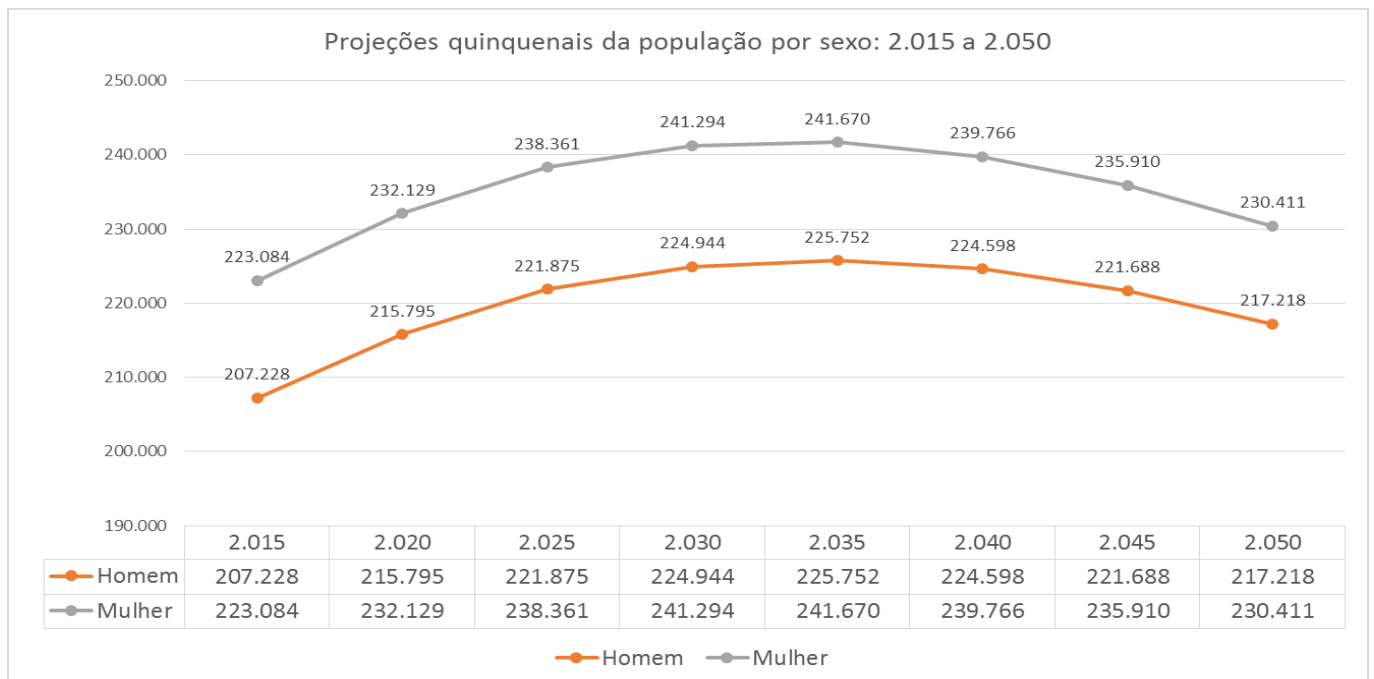
Gráficos 4 e 5 - Projeção da população por faixa etária



Fonte: Dados Fundação Seade: <https://produtos.seade.gov.br/produtos/projpop/index.php>

Os gráficos 4 e 5 mostram que a população masculina apresenta um padrão mais jovem que a feminina, 31% dos homens têm até 24 anos, enquanto 28% das mulheres estão situadas nessa faixa etária. Por outro lado, 15% dos homens e 19% das mulheres estão na faixa etária acima de 60 anos.

Gráfico 6 - Projeções quinquenais



Fonte: Dados Fundação Seade: <https://produtos.seade.gov.br/produtos/projpop/index.php>

Uma análise projetada para o futuro, a partir de dados extraídos do Sistema Seade de Projeções Populacionais, mostra um crescimento positivo tanto na população masculina



quanto da população feminina; porém, observam-se taxas decrescentes (taxas cada vez menores ao longo do tempo), mantendo-se a predominância da população feminina, em relação à população masculina, por todo o período de 2.015 a 2.050.

2.3 - População em situação de extrema pobreza

O quadro 1 foi elaborado a partir de um compilado de dados com base nas informações do banco de dados da Consulta, Seleção e Extração de Informações do CadÚnico (CECAD), tendo como referência o mês de agosto de 2019

Quadro 1 - Famílias Inscritas no Cadastro Único por Faixa de Renda, nas Regiões

REGIÃO	FAIXAS DE RENDA				TOTAL DE FAMÍLIAS POR REGIÃO
	Até R\$89,00 Extrema pobreza	R\$89,01 a R\$178,00	R\$178,01 até 1/2 Salário Mínimo	Acima de 1/2 Salário Mínimo	
REGIÃO BOSQUE	1488	258	790	1177	3713
REGIÃO CENTRAL	962	228	655	1691	3536
REGIÃO CEU	2097	567	1311	1589	5564
REGIÃO CIDADE DA CRIANÇA	1420	258	783	1513	3974
REGIÃO HB	685	221	595	1391	2892
REGIÃO PINHEIRINHO	1897	390	1141	1670	5098
REGIÃO REPRESA	197	73	170	376	816
REGIÃO SCHMITT	326	59	171	252	808
REGIÃO TALHADO	786	211	454	536	1987
REGIÃO VILA TONINHO	977	161	403	866	2407
TOTAL DE FAMÍLIAS POR FAIXA DE RENDA	10835	2426	6473	11061	30795

É possível verificar um grande contingente de famílias inscritas no Cadastro Único em situação de extrema pobreza, ou seja, famílias com renda per capita mensal de até R\$89,00. Mais precisamente, 10.835 famílias encontravam-se em situação de extrema pobreza, no município, no mês elencado, quase alcançando a quantidade de famílias com renda superior a ½ salário mínimo per capita, quais sejam 11.061 famílias nessas condições.



Podemos identificar, através do quadro, a classificação de outras faixas de renda, como a faixa da pobreza, com renda per capita de R\$89,01 a R\$178,00 mensais, e a baixa renda que possui renda de R\$178,01 até ½ salário mínimo mensais.

Verifica-se, ainda, que nas Regiões Bosque, CEU, Pinheirinho, Schmitt, Talhado e Vila Toninho, o contingente de famílias em situação de extrema pobreza, inscritas no Cadastro Único, ultrapassa a quantidade de famílias com renda superior a ½ salário mínimo per capita mensais.

2.4 - População beneficiária de Benefícios e Programas Sociais

O quadro 2 apresenta os benefícios recebidos pelas famílias/indivíduos, sendo subdivididos em benefícios por famílias (Bolsa Família, Viva Leite e Renda Cidadã) e benefícios por indivíduo, que pode conter mais de um beneficiário em uma mesma família (Ação Jovem e Benefício de Prestação Continuada).

Quadro 2 - Benefícios e Programas Sociais nas Regiões

REGIÃO	BENEFÍCIOS POR FAMÍLIAS			BENEFÍCIOS POR INDIVÍDUOS		
	BOLSA FAMÍLIA	VIVA LEITE	RENDA CIDADÃ	AÇÃO JOVEM	BPC	
					PCD	IDOSO
REGIÃO BOSQUE	1430	84	31	24	360	597
REGIÃO CENTRAL	948	52	49	8	416	1220
REGIÃO CEU	2010	171	50	30	487	545
REGIÃO CIDADE DA CRIANÇA	1316	135	51	19	356	720
REGIÃO HB	640	32	27	3	255	633
REGIÃO PINHEIRINHO	1962	140	71	35	559	881
REGIÃO REPRESA	201	15	13	2	59	144
REGIÃO SCHMITT	302	23	9	6	82	127
REGIÃO TALHADO	790	55	15	7	128	153
REGIÃO VILA TONINHO	877	67	23	11	176	394

Fonte: CECAD e Lista dos Benefícios do Departamento de Gestão do Cadastro Único, Benefícios e Transferência de Renda - Agosto/2019



Como se pode observar no quadro, as regiões com maior número de beneficiários do Programa Bolsa Família caracterizam-se como sendo as mesmas regiões com maior contingente de famílias em situação de extrema pobreza, sendo: CEU, Pinheirinho, Bosque e Cidade da Criança.

Referente aos beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC), como pode-se observar ainda no quadro 2, a região com maior contingente de beneficiários do BPC Idoso é a Região Central, seguida da Região Pinheirinho e Cidade da Criança. Já em relação ao BPC Deficiente, a quantidade maior de beneficiários está concentrada na Região Pinheirinho, seguida da Região CEU e Região Central.

2.5 - População que possui algum tipo de deficiência

O quadro 3 apresenta a quantidade de pessoas inscritas no Cadastro Único e que possuem algum tipo de deficiência, organizadas por faixas de idade e sexo.

Quadro 3 - Pessoas com deficiência inscritas no Cadastro Único, de 0 a 17 anos de idade, nas regiões.

Crianças e Adolescentes por Região por Faixa Etária					
	0 a 4 anos	5 a 6 anos	7 a 15 anos	16 a 17 anos	Total
Bosque	752	462	1897	364	3475
Central	426	203	811	175	1615
CEU	1134	689	3084	611	5518
Cidade da Criança	711	380	1515	254	2860
HB	358	216	918	186	1678
Pinheirinho	1021	528	2067	378	3994
Represa	139	88	335	57	619
Schmitt	155	88	331	76	650
Talhado	345	187	1106	172	1810
Vila Toninho	409	214	803	120	1546
Total	5450	3055	12867	2393	

Fonte: Cadastro Único – Cecad Base Junho de 2019

É possível verificar que na faixa de idade de 7 a 15 anos a quantidade de crianças e adolescentes que possuem algum tipo de deficiência é maior. As regiões com maior contingente desse público, considerando o número absoluto, com deficiência são a Região CEU, com 5.518, seguida da Região do Pinheirinho com 3994 e da Região Bosque, com 3475 crianças e adolescentes que possuem algum tipo de deficiência declarada. O quadro 4



(abaixo) destaca os tipos de deficiências das pessoas inscritas no Cadastro Único. Vale ressaltar que o CECAD apresenta a quantidade de deficiências por pessoa, sendo possível, por exemplo, que apenas uma pessoa possua duas ou mais deficiências.

Quadro 4 – Tipos de Deficiências das Crianças e Adolescentes nas Regiões

Crianças e Adolescentes Deficientes por Região									
	Cegueira	Baixa Visão	Surdez Profunda	Surdez Leve	Deficiência Física	Deficiência Mental	Síndrome de Down	Transtorno Mental	Total Dific. Por Região
Bosque	2	12	0	1	48	56	12	23	154
Central	2	5	3	5	35	41	5	20	116
CEU	6	22	7	12	90	68	15	50	270
Cidade da Criança	2	15	2	6	59	50	8	19	161
HB	2	3	4	0	50	39	7	18	123
Pinheirinho	4	13	3	4	67	54	8	32	185
Represa	0	4	2	1	23	21	3	6	60
Schmitt	0	0	0	0	15	9	4	3	31
Talhado	1	8	0	0	24	36	1	10	80
Vila Toninho	1	1	3	0	30	28	0	5	68
Total	20	83	24	29	441	402	63	186	

Fonte: Cadastro Único – Cecad Base Junho de 2019

Com base no referido quadro, pode-se observar que a Deficiência Física é o tipo de deficiência com maior prevalência dentre as deficiências elencadas. Em seguida, estão a Deficiência Mental ou Intelectual e o Transtorno Mental. Novamente pode-se observar que pelos números absolutos as Regiões com maior prevalência são a do CEU (270), seguida da região do Pinheirinho (185) e a da Cidade da Criança (161).

2.6 - Povos e comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas, ribeirinhos etc.)

Referente às famílias indígenas e quilombolas, inscritas no Cadastro Único, não houve famílias inscritas com esse perfil no mês de agosto de 2019. Já no que se refere à família ribeirinha, obteve-se apenas uma família autodeclarada ribeirinha, da Região HB. Vale destacar que todas as informações retiradas das bases de dados do Cadastro Único possuem caráter auto declaratório.



3 - Educação

“A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...]”

Estatuto da Criança e do Adolescente, art 53

A educação, em nosso município, se pauta nos valores sociais, no bem comum e nos princípios democráticos de uma sociedade livre, participativa e plural, marco que expressa o compromisso político deste governo com a educação pública.

A Secretaria Municipal de Educação, de São José do Rio Preto, tem, como função primordial, implementar e zelar pela política de educação do município, desenvolvendo, promovendo e apoiando programas, projetos, ações e eventos difusores de educação de qualidade. Faz-se necessário uma luta contínua pela democratização da Educação, garantindo princípios constitutivos de autonomia, participação, transparência e pluralidade.

3.1 - Cobertura em todas as etapas de ensino (Creche, pré-escola, ensino fundamental I e II)

De acordo com o Decreto número 18.073/2018, que instituiu a divisão geográfica, considerando a necessidade de potencializar a gestão pública nos territórios e a integralidade das ações. O município foi dividido em dez Macrorregiões: Central 1,2,3 e 4, Criança 3/Central 5, Bosque 1/Talhado, Bosque 2/Represa, HB 1 e 2, Vila Toninho 1 e 2, Pinheirinho 1,2,3, CEU 1,2,3 e Schimtt. A rede municipal de educação é constituída por cento e cinquenta e três (156) Unidades Escolares na Educação Infantil e Ensino Fundamental, distribuídas nas macrorregiões de acordo com o quadro.



PREFEITURA DE RIO PRETO



01 - Central 1	
EJA	Ademir Düb, Prof.
EEl	Amaral & Amaral
EM	Arlindo dos Santos, Dep.
EM	Cinderela
EM	Francisco Felipe Caputo, Prof.
EM	José Joaquim Gonçalves, Dom
EM	Pato Donald
EM	Príncipe Encantado - Unidade I
EM	Príncipe Encantado - Unidade II

03 - Central 3	
EM	Cachinhos de Ouro - Unidade I
EM	Cachinhos de Ouro - Unidade II
EM	Cenobelino de Barros Serra, Dr.
EM	Chapeuzinho Vermelho
C.E.	Complexo Swift de Educação e Cultura
EEl	Corisco
EM	Elizabete Caballero, Profª. - Unidade I
EM	Elizabete Caballero, Profª. - Unidade II
EEl	Estelita, Irmã
EM	Sítio do Pica-Pau Amarelo

05 - Bosque 1 / Talhado	
EM	Célia Homsi de Melo, Profª.
EM	Elvira de Guzzi Ribeiro, Profª.
EEl	Formosa
EM	Ilda Barbosa dos Santos
EM	Joana Casagrande Vinha
EM	Paulo José Fróes
EEl	Raquel Veronezzi Marques da Silva
EM	Regina Mallouk, Profª.
EEl	Relva

07 - Céu 1	
EM	Adelcio Teodoro
EEl	Colméia
EM	Darcy Ribeiro
EM	Dulce, Irmã
EM	Júlio de Faria Souza Júnior, Prof. - Unidade I
EM	Júlio de Faria Souza Júnior, Prof. - Unidade II
EM	Sylvio Benito Martini, Dep.
EM	Tacla Said Benetti

09 - Criança 1	
EM	Adelaide Kauam Medina
EM	Amaury de Assis Ferreira, Prof.
EM	Ana Mendes de O. Castro Paes, Profª - Unidade I
EM	Ana Mendes de O. Castro Paes, Profª - Unidade II
EEl	Aprendiz
EM	Carlos Milanesi, Eng.
EEl	Colibri
EM	Oldemar Stobbe – Prof. Zizo
EM	Roberto Jorge

02 - Central 2	
EM	A Bela Adormecida
EM	Antônio Teixeira Marques
EM	Céu Encantado
EEl	Estrelinha do Céu
EM	Fada Azul
EM	Joãozinho e Maria
EM	Laerte Teixeira da Costa, Prof.
EM	Lydia Sanfelice, Profª.
EEl	Noêmia Borin Raduan
EM	Odair Aluizio Tortorello, Prof.

04 - Central 4	
EEl	Bela Infância
EM	Celeste Maria de A. Gouveia - Amor - Unidade I
EM	Celeste Maria de A. Gouveia - Amor - Unidade II
EM	Ezequiel Ramos, Prof.
Esp.	Gato de Botas - Centro Municipal Educ. Espec.
EM	Meu Amor
Esp.	Odete Nassif Gabriel, Profª - CAEEC
EM	Orlando Guareschi
EM	Oscar Arantes Pires, Prof.
EM	Saci Pererê
EM	Soldadinho de Chumbo

06 - Bosque 2 / Represa	
EEl	Aquarela
EM	Bosque Encantado
EM	Castelo do Bosque
EM	Jacy Salles da Silva, Profª.
EM	Jaguaré
EEl	Maria Inês Arnal - Unidade I
EEl	Maria Inês Arnal - Unidade II
EM	Norberto Buzzini, Dr.
EEl	Patota Sapecca
EM	Ruy Nazareth, Dr. - Unidade I

08 - Céu 2	
EM	Cyrino Vaz de Lima
EM	Daisy Rollemberg Trefliglio
EEl	Infantário
EM	Letícia Di Lorenzo Arroyo
EEl	Luz da Vida
EM	Neide Egéa Laguna
EEl	Passatempo
EM	Paul Percy Harris

10 - Criança 2	
EEl	Alfa e Ômega
EM	Anázia José Bolçone
C.E.	Aziz Naclib Ab'Saber, Prof. Dr. - CIECC
EM	Mário de Moraes Altenfelder Silva, Dr. - Amor
EM	Menino Jesus
EM	Raio de Sol
EM	Silvio de Melo, Prof.
EEl	Travessura e Arte
EM	Walfredo de Andrade Fogaça, Prof.

11 - Criança 3 / Central 5	
EEl	Catarina Labouré, Santa
EM	Halim Atique, Prof. Dr.
EM	José Maria Rollemberg Sampaio, Dr.
EM	Luiza Aparecida Penha dos Santos, Profª.
EM	Mônica e Cebolinha - Unidade I
EM	Mônica e Cebolinha - Unidade II
EM	Pantera Cor-de-Rosa
EEl	Pequitos Brincando e Aprendendo
EEl	Recriança Brincar e Educar
EM	Zilda Natel

13 - HB 2	
EM	Adherbal Abrão dos Santos, Prof.
EEl	Baby Nove Luas
EEl	Dom Bosco Escola Infantil
EM	João Jorge Sabino, Dr.
EM	José Barbar Cury, Dr.
EM	Luci Aparecida Zainum Hage
EM	Luiz Jacob
EM	Peter Pan
EM	Pinóchio

15 - Pinheirinho 2	
EEl	Amélia Balbo Sacchetin
EM	Aparecida Homsi Salles Cunha, Profª
EM	Art Aprender
EM	Carmen Nelita Anselmo Vettorazzo, Profª.
EM	Jandira Caetano Ribeiro
EEl	Oswaldo de Carvalho
EM	São Miguel, Colégio
EM	Yolanda Ferrari Vargas, Profª.

17 - Represa / Talhado	
EM	Álvaro Luiz Angeloni
EM	Antonio Espada Filho, Prof. Dr.
EM	Décio Monzaga Lang
EEl	Espaço Criança
EM	Graciliano Ramos
EM	Guiomar Maia, Profª.
EM	Lotf João Bassit, Dr.
EM	Lourival Pires Fraga, Eng. Agrônomo

19 - Vila Toninho 2 / Schmidt	
EM	Beatriz de Carvalho Seixas
EM	Grácia Maria da Silva Bortoleto - Unidade I
EM	Grácia Maria da Silva Bortoleto - Unidade II
EM	Iêda de Seixas Souza, Profª.
EM	João José Féris, Prof.
EEl	Maria Luiza de Oliveira e Silva
EEl	Rita Mendes Mambreu
EM	Vera

12 - HB 1	
EM	Alberto José Ismael, Prof.
EM	Anna Mantovani Andrade, Profª
EM	Daud Jorge Simão
EM	Dunalva do Amaral Farath
EM	Flávio Fasanelli Rodrigues
EEl	Julietta, Irmã
EM	Maria Faria de Vasconcelos, Profª.
Esp.	Maria Lúcia de Oliveira - CEMA
EEl	Maria Marcolina da Costa Faria

14 - Pinheirinho 1	
EM	Antônio de Pádua Perosa, Dep.
EM	Clóvis Sanfelice, Prof.
EM	Manoel Antunes, Prof.
EM	Martha Maria, Irmã
EM	Orestes Quêrcia
EM	Riscieri Berto, Prof.
EM	Sérgio Camargo, Vereador
EM	Sylvia Purita - Amor
EM	Wilson Romano Calli, Dr.

16 - Pinheirinho 3 / Céu 3	
EM	Antônio de Souza
EEl	Caminheiros do Além
EM	Chafic Balura, Prof.
EM	Georgina Atra Hawilla - Dona Jota - Unidade I
EM	Georgina Atra Hawilla - Dona Jota - Unidade II
EM	Nice Beolchi Nunes Ferreira
EM	Olga Mallouk Lopes da Silva, Profª.
EM	Silvia Covas

18 - Vila Toninho 1	
EM	Agostinho Brandi
EM	Amália Senir Lisboa Pontes Gestal
EM	Cleophas Beltran Silvente, Prof.
EEl	Izaltina Maria, Irmã
EEl	Márcia Affini Bagdasaryan
EM	Michel Pedro Sawaya, Prof.
EM	Modesto Rodrigues Marques - Unidade I
EM	Modesto Rodrigues Marques - Unidade II
EM	Zumbi dos Palmares



De acordo com dados recentes do departamento de demanda da SME, as matrículas estão distribuídas da seguinte forma:

Quadro 5 – Total de matrículas por macrorregiões

TOTALIZAÇÃO DAS MACRORREGIÕES - DATA BASE 30/09/2019

Nº	Macrorregião	Etapas de ensino/anos															
		B1	B2	M1	M2	1ª Et	2ª Et	1º A	2º A	3º A	4º A	5º A	6º A	7º A	8º A	9º A	TOTAIS
1	Central	265	411	548	731	833	781	697	769	809	845	798	0	0	0	0	7487
2	Hb	102	154	277	354	439	427	349	338	365	383	390	70	36	48	61	3793
3	Vila Toninho	128	177	269	245	281	317	251	226	234	253	217	64	67	77	70	2876
4	Schmitt	41	50	70	88	101	107	96	105	135	130	101	0	0	0	0	1024
5	Represa	74	198	201	241	252	250	252	252	264	265	212	0	0	0	0	2461
6	Talhado	39	43	76	75	102	100	106	147	131	146	162	0	0	0	0	1127
7	Bosque	170	293	339	404	438	459	341	309	340	341	324	0	0	0	0	3758
8	Céu	221	370	446	538	531	482	534	540	647	570	529	264	270	238	230	6410
9	Pinheirinho	221	406	535	686	819	765	637	680	698	697	682	0	0	0	0	6826
10	Cidade da criança	178	232	363	476	628	599	477	461	482	452	425	30	32	29	25	4889
Totais		1439	2334	3124	3838	4424	4287	3740	3827	4105	4082	3840	428	405	392	386	40651



PREFEITURA DE
RIO PRETO



Quanto ao número de matrículas de alunos da rede municipal de ensino, de acordo com os dados do Setor de demanda da SME, em setembro de 2019, em a concentração de matrículas em cada faixa etária, encontramos:

- No segmento de Creche (0 a 3 anos), as cinco regiões com maior concentração de matrículas se dá na macrorregião Central, com 1955 crianças; na sequência, temos a região do Pinheirinho, com 1848 matrículas; seguida pelas regiões CEU, com 1575; Cidade da Criança, com 1249, e Bosque com 1206 crianças matriculadas;
- Na Pré-escola (4-5 anos), encontramos as mesmas macrorregiões ocupando as maiores concentrações de matrículas desta etapa, mudando apenas a ordem entre elas: Central com 1614 crianças matriculadas, Pinheirinho com 1584 matrículas, Cidade da Criança com 1227, seguida pelas regiões CEU com 1013 e Bosque com 897 crianças matriculadas;
- Nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), percebe-se que as cinco regiões com os maiores índices de matrículas são: região Central há 3.918 alunos matriculados; região do Pinheirinho temos 3.394 alunos, região CEU, encontramos 2.820 e região HB temos 1825 alunos matriculados;
- Nos anos Finais do Ensino Fundamental, apenas quatro unidades que pertencem à rede municipal, distribuídas em quatro regiões: região do CEU detém 1002 matrículas nessa etapa; região Vila Toninho, com 278 matrículas; região HB, com 215 alunos matriculados e Região Cidade da Criança, com 116 matrículas.

3.1.1 - A rede municipal de ensino de São José do Rio Preto

A rede municipal de ensino de São José do Rio Preto é constituída de Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II.

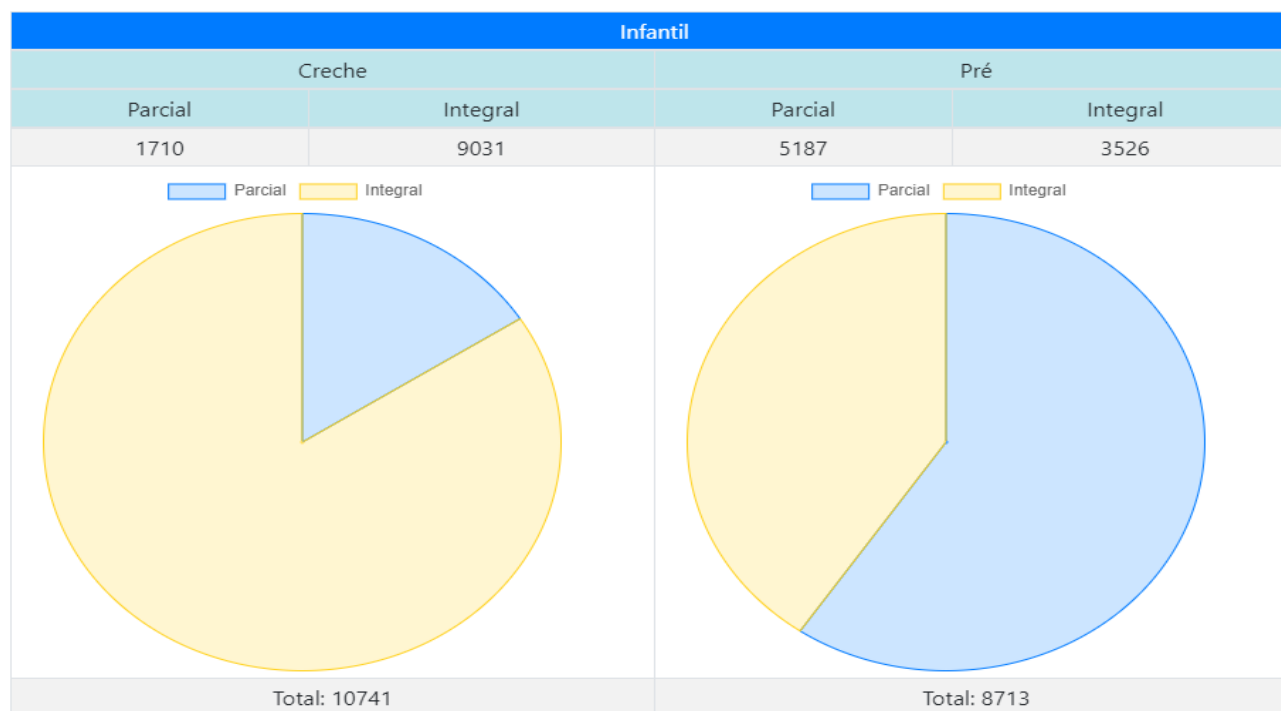
A Educação Infantil da rede municipal oferece atendimento de creche e pré-escola, em períodos parcial e/ou integral. É composta por 77 escolas pertencentes à rede direta: unidades que atendem exclusivamente o público de 0 a 3 anos (creche), unidades que atendem crianças de 4 a 5 anos (pré-escola) e escolas que atendem aos dois segmentos. Além disso, contamos com 6 escolas que atendem ao segmento de Ensino Fundamental e Educação Infantil no mesmo prédio. Outra característica da rede de ensino o funcionamento de 13 escolas mantidas em sistema de parcerias. Totalizando 96 escolas que atendem à Educação Infantil.

No Ensino Fundamental, das 37 unidades que atendem o Ensino Fundamental contamos com a seguinte configuração: 03 escolas com Ensino Fundamental I e II (1º ao 9º ano), 01 escola de Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e as demais unidades atendem ao Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). O município atende toda a demanda de ensino público do 1º ao 5º ano, uma vez que todas as escolas já foram municipalizadas.



Atualmente estão matriculados 41.059 (quarenta e um mil e cinquenta e nove alunos) nas escolas públicas municipais e suas parceiras.

Quanto ao atendimento este é realizado tanto na modalidade de período integral quanto parcial, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.



Fonte: Sistema Demanda Net

Observamos no gráfico 6 que a Rede Municipal atende um número de crianças, no período integral, na faixa etária de 0 a 3 anos (Creche), acima de 84% do total de crianças matriculadas, enquanto 13% do total encontra-se em atendimento em período parcial. Quanto ao atendimento da Pré-escola (4-5 anos), esse atendimento é realizado em período parcial para quase 60% dos alunos matriculados e 40% estão em atendimento em período integral. Importante ressaltar que, o município atende 100% da demanda de 4 a 5 anos na Educação Infantil, conforme preconiza a legislação.

No Ensino Fundamental, também, realizamos atendimento em período parcial e integral, além de atividades complementares em parcerias com as Organizações da Sociedade Civil.

No Ensino Fundamental, o atendimento em período integral é realizado nos Complexos Educativos, que se localizam na área rural do município. Os Complexos Educativos são compostos por uma Unidade de Educação Infantil e uma de Ensino Fundamental e uma área com Quadra, Piscina, salas para atividades e área externa para realização de oficinas.



3.2 - Demanda reprimida de Creche / Crianças em fila de espera

A Educação Infantil – primeira etapa da educação básica - é um direito social de todas as crianças, sendo assegurado pela atual Constituição Federal, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A efetivação deste direito é um grande desafio para os municípios, haja vista a recorrente observação e divulgação de listas de espera por vagas, nesta etapa de escolarização e, em especial, para as creches.

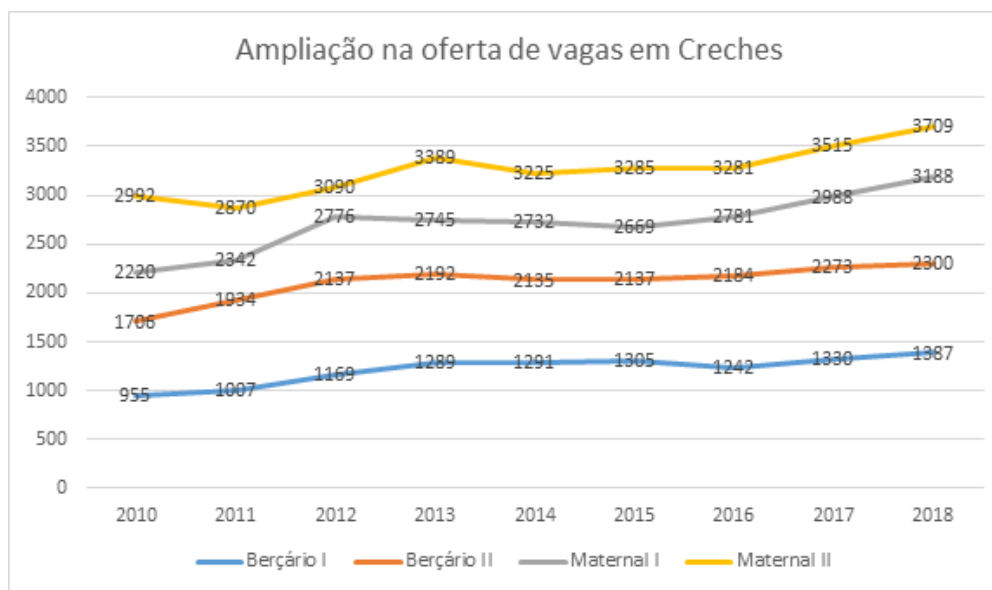
No Plano Municipal de Educação de São José do Rio Preto (PME-SJRP) - com vigência de 2015 a 2025, uma das principais metas seria universalizar a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de quatro (4) a cinco (5) anos de idade. Nesse sentido o município já atende a universalização desta faixa etária, desde 2016.

É importante ressaltar que no período de 2010 a 2018, a população aumentou 11,75% (de 408.258 para 456.245), e a demanda por vagas em creches aumentou para 36,71% (de 9.580 para 13.097), mas o número de atendimento em creches aumentou em 34,43% (de 7.873 para 10.585), conforme podemos observar no quadro abaixo:

Quadro 6 - Rede Municipal de Ensino – Atendimento/CRECHES- Vagas Ampliadas de 2010 a 2018

Fase	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Aumento de vagas no período	Aumento Percentual de vagas no período
Berçário I	955	1007	1169	1289	1291	1305	1242	1330	1387	432	45,23%
Berçário II	1706	1934	2137	2192	2135	2137	2184	2273	2300	594	34,82%
Maternal I	2220	2342	2776	2745	2732	2669	2781	2988	3188	968	43,60%
Maternal II	2992	2870	3090	3389	3225	3285	3281	3515	3709	717	23,96%
Total	7873	8153	9172	9615	9383	9396	9488	10105	10584	2711	34,43%

Fonte: Gerência de Planejamento e Demanda Escolar -SME



Fonte: Gerência de Planejamento e Demanda Escolar -SME

Observamos que nesse período houve um aumento de ofertas de vagas para o atendimento de Creche (0 a 3 anos) 34,43%, porém, ainda enfrentamos um grande desafio que é atender a demanda reprimida, conforme quadro abaixo:

Quadro 7 - Demanda reprimida de Creche

Faixa Etária / Série Correspondente	Matriculados	Espera	Vaga	Reprimida
B1 (até 1 ano de idade)	1325	940	32	908
B2 (de 1 a 2 anos de idade)	2074	811	18	793
M1 (de 2 a 3 anos de idade)	2639	353	80	273
M2 (de 3 a 4 anos de idade)	2893	267	48	219
Totais	8931	2371	178	2193

(Dados referentes a 30 de setembro de 2019 – Gerência de Planejamento e Demanda Escolar)

Conforme a tabela, é possível observar que o grande desafio está em ampliar a oferta de atendimento na Educação Infantil para 2.193 crianças.

Vários fatores dificultam esse atendimento como o crescimento populacional do município nos últimos anos e, como consequência, na medida em que aumentam os novos



PREFEITURA DE
RIO PRETO



loteamentos e empreendimentos imobiliários locais, cresce a demanda de vagas nessa faixa etária.

Nesse sentido, o município comprometido em garantir o atendimento à demanda existente, no segmento creches, realiza anualmente por meio de planejamento, projeções e metas exequíveis a ampliação de salas em Unidades Escolares, adequações de imóveis alugados e construções em regiões onde o déficit de vagas manifestado é maior, geralmente por serem bairros onde foram construídos os conjuntos habitacionais do “Programa Minha Casa Minha Vida”, viabilizando, desta forma, a ampliação do atendimento dos períodos parcial e integral. Importante ressaltar que o município atende 100% da demanda de 4 a 5 anos, na Educação Infantil, conforme preconiza a legislação. Esse fato também se repete no Ensino Fundamental I.

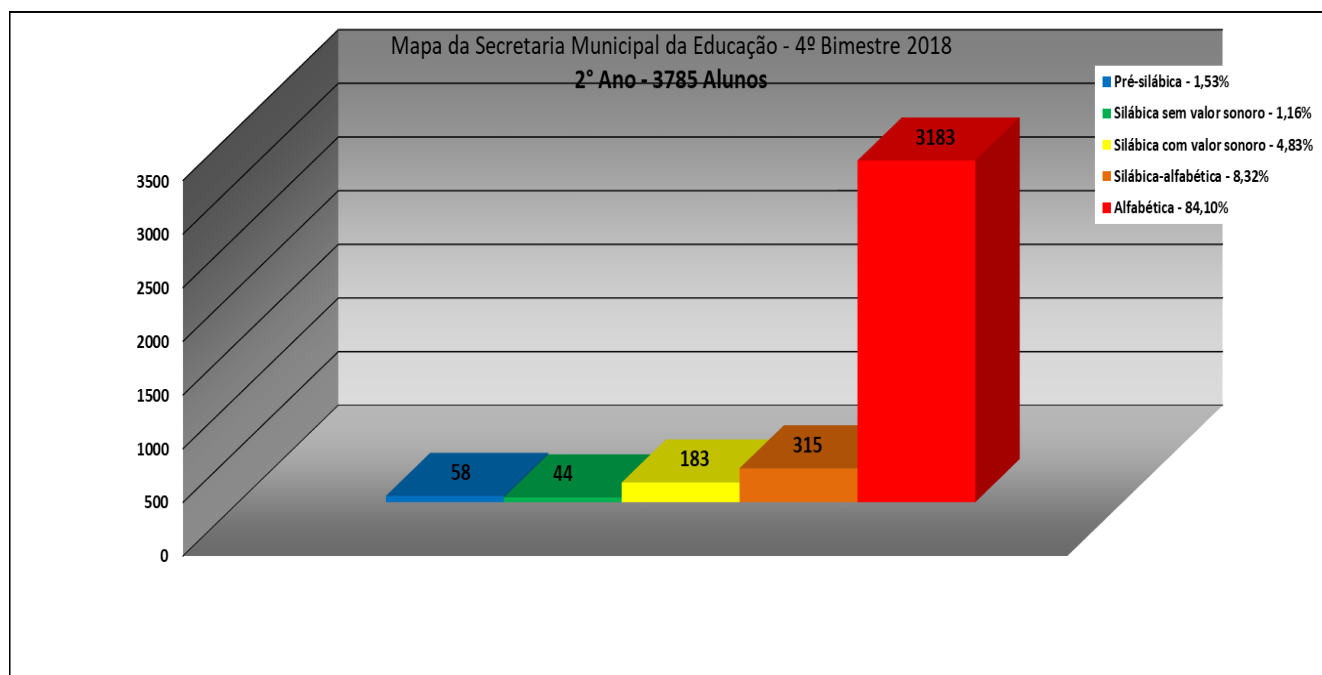
Há uma considerável procura por vagas para alunos desta modalidade do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), porém a rede municipal conta com apenas 4 unidades, pois a responsabilidade para esse atendimento é da rede estadual.

3.3 - Taxa de Alfabetização

A Rede Municipal de São José do Rio Preto possui um convênio com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, que possibilita o trabalho com os Materiais do Programa Ler e Escrever (Língua Portuguesa) e EMAI (Estudos Matemáticos dos Anos Iniciais). Para diagnosticar a hipótese de escrita é realizada uma sondagem bimestralmente que consiste em uma lista de palavras com o mesmo semântico.

Observamos que ao final de 2018 (4º Bimestre), 84,10% dos alunos se encontravam na hipótese Alfabética de escrita, representando 3.183 dos 3.785 alunos do 2º ano.

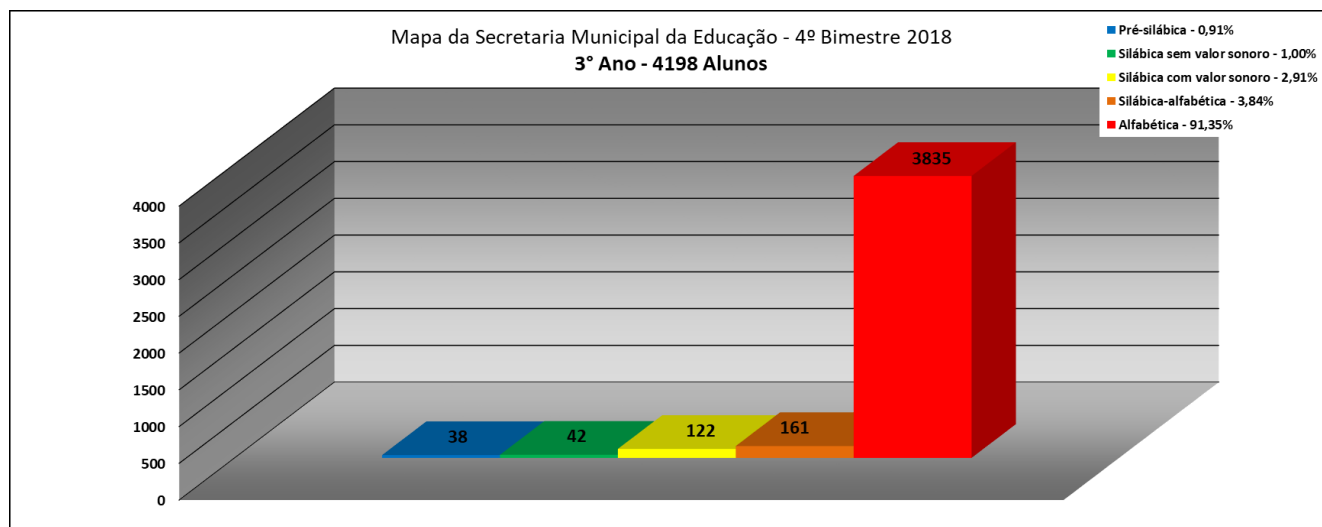
Gráfico 7



Fonte: Mapas de escrita – Gerência de Ensino Fundamental - SME

Ao final do Ciclo I (3º ano), observamos que 91,35% dos alunos alcançaram a hipótese de escrita Alfabética, totalizando 3.835 alunos de um total de 4.198. Em 2019, houve a continuidade do trabalho com foco em Alfabetização de acordo com as especificidades de cada aluno.

Gráfico 8



Fonte: Mapas de escrita – Gerência de Ensino Fundamental - SME



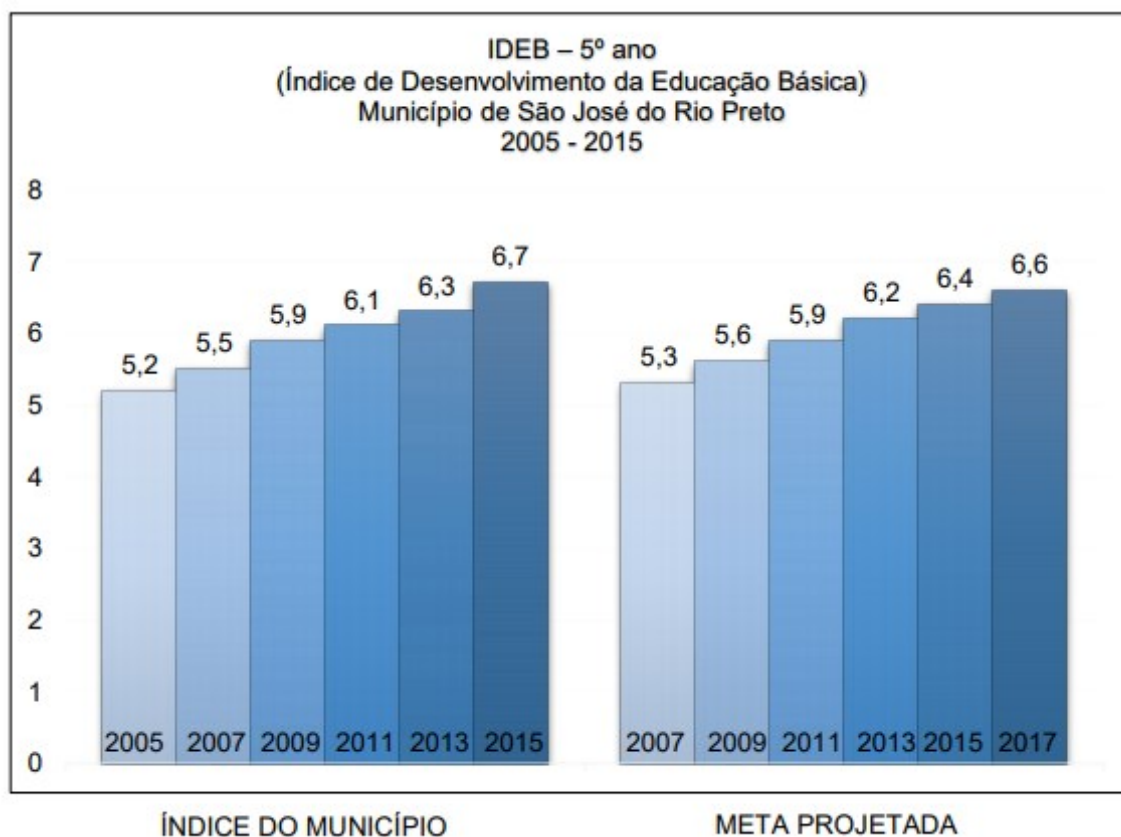
3.4 - Índices de aprendizagem

3.4.1 - Anos Iniciais

A rede Municipal de São José do Rio Preto participa da avaliação externa -Prova Brasil, avaliação diagnóstica em larga escala desenvolvida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC) que avalia a qualidade do ensino oferecido pelo “sistema educacional brasileiro, a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos”. São feitas médias de desempenho que subsidiam o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), ao lado das taxas de aprovação nessas esferas.

[...] criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino, [...] funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias, [...] é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil, para escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o País, realizados a cada dois anos. As metas estabelecidas pelo Ideb são diferenciadas para cada escola e Rede de ensino, com o objetivo único de alcançar 6 pontos até 2022, média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos (BRASIL, 2019).

Gráfico 9 - IDEB (5º ano – São José do Rio Preto – 2005 a 2015)



Fonte: Relatório da Câmara de Formação

Observa-se no Gráfico 9, sobre o IDEB do 5º ano, que a meta projetada para o município de 2007 a 2015 refere-se a um acréscimo de 1,1 pontos e o município avançou em 1,5 pontos, de 2005 a 2015, ou seja, teve uma evolução acima da meta.

Notamos que essa tendência de crescimento se manteve, pois, os resultados da edição mais recente comprovam esse dado, conforme indicado abaixo.



PREFEITURA DE
RIO PRETO



Quadro 8 - IDEB 2017 -Anos iniciais -5º ano

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

O Ideb 2017 nos anos iniciais da rede pública atingiu a meta, cresceu e alcançou 6,0.

O foco deve ser manter a situação para garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado.

Aprendizado

7,09

Quanto maior a nota,
maior o aprendizado



Fluxo

0,98

Quanto maior o valor,
maior a aprovação



Ideb

6,9

Meta para o município
6,6

SITUAÇÃO DAS ESCOLAS

Análise do Ideb 2017. Entenda esta classificação

- Manter: 55,3%
- Melhorar: 23,7%
- Atenção: 15,8%
- Alerta: 5,3%



Fonte: www.gedu.org.br

O IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica alcançado em 2017, nos anos iniciais mostra-nos que o município alcançou a nota 7,09 e o fluxo de aprovação foi de 0,98, portanto, na apuração do cálculo nota-se que a rede municipal ultrapassou a meta projetada pelo MEC, que era de 6,6 e o município atingiu a meta de 6,9, no índice, ou seja, 0,3 acima do calculado.

Os dados também revelam que:

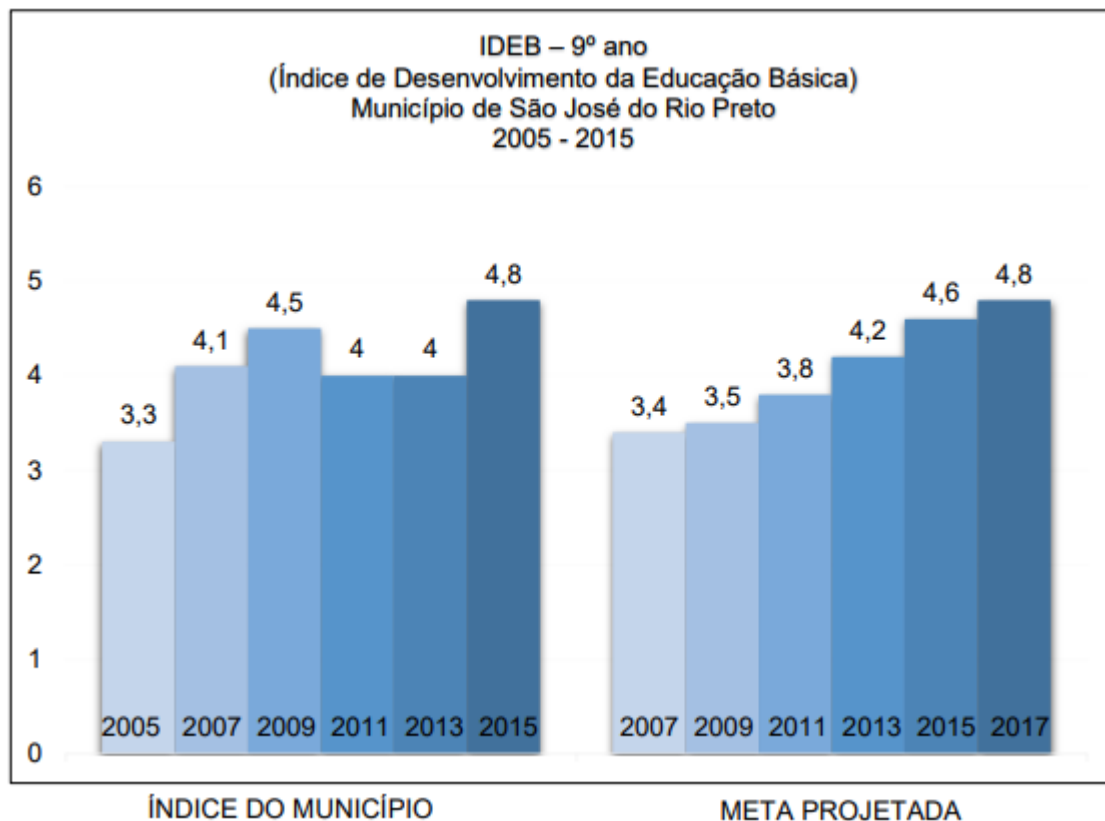
- Para 55,3% das escolas da rede municipal bastam manter o índice, pois os mesmos estão adequados;
- Já 23,7% das escolas precisam melhorar seus índices;
- Enquanto 15,8% são escolas que merecem atenção, pois seus índices estão abaixo da meta projetada;
- E, 5,3% são escolas que merecem uma atenção redobrada, pois são índices que indicam aquelas que estão muito abaixo da meta projetada.

No geral como orientação para o município, constatou-se que o foco deve ser manter a situação para garantir que mais alunos aprendam e com um fluxo escolar adequado.

3.4.2 - Ensino Fundamental II

Quanto ao nível de aprendizado dos alunos do 6º ao 9º ano, observa-se que de acordo com o gráfico abaixo o índice obtido não correspondeu ao projetado.

Gráfico 10 - IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) – 9º ano - Município de São José do Rio Preto - 2005 a 2015



Fonte: Relatório da Câmara de Formação

Observa-se no Gráfico 10, sobre o IDEB do 9º ano, que a meta projetada para a rede de ensino, de 2007 a 2015 sugeria um acréscimo de 1,2 pontos e a rede avançou em 1,5 pontos, de 2005 a 2015, evolução esta, também, acima da meta estabelecida. Os gráficos nos mostram que a rede de ensino conseguiu progressos interessantes, embora apresente muitas necessidades que estão para além dos diagnósticos feitos por essas avaliações externas. Mas ressalta-se aqui que investimentos na formação continuada realizados no decorrer dos anos favoreceram os avanços da rede, embora a ampliação de outros investimentos relacionados a recursos materiais e humanos façam-se necessários.

Os resultados da edição mais recente demonstram que:



PREFEITURA DE
RIO PRETO



Quadro 9 - IDEB 2017 -Anos Finais 9º ano

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

O Ideb 2017 nos anos finais da rede pública cresceu, mas não atingiu a meta e não alcançou 6,0. Tem o desafio de garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado.

Aprendizado

5,46

Quanto maior a nota,
maior o aprendizado

Fluxo

0,95

Quanto maior o valor,
maior a aprovação

Ideb

5,2

Meta para o município
5,8

SITUAÇÃO DAS ESCOLAS

Análise do Ideb 2017. Entenda esta classificação

- Manter: 20,0%
- Melhorar: 20,0%
- Atenção: 16,0%
- Alerta: 44,0%



Veja a situação em cada escola

Fonte: www.gedu.org.br

O IDEB projetado para 2017 nos anos iniciais, mostra-nos que o município alcançou a nota 5,46 e o fluxo de aprovação foi de 0,95; portanto, na apuração do cálculo nota-se que a rede municipal não conseguiu alcançar a meta projetada pelo MEC, que era de 5,2, estando abaixo 0,6 pontos da meta projetada de 5,8.

Numa análise mais aprofundada dos dados podemos constatar que:

- Para 20% das escolas da rede municipal bastam manter o índice, pois os mesmos estão adequados;
- Já outros 20% das escolas precisam melhorar seus índices;
- Enquanto 16 % são escolas que merecem atenção, pois seus índices estão abaixo da meta projetada;
- E, 44% são escolas que merecem uma atenção redobrada, pois são índices que indicam metas abaixo do que foi projetado.

Como conclusão, notamos que o IDEB cresceu, mas não atingiu a meta, portanto temos o desafio de garantir que mais alunos aprendam, com um fluxo escolar adequado.

Aprovação:

Quanto às taxas de aprendizagem do município, é possível constatar que, em 2018, dos 21.834 alunos da rede, houve uma taxa de aprovação de 97,3%.

No tocante às taxas de retenção, nota-se que:

- 423 alunos (1,95 %) foram retidos por rendimento;
- já 153 alunos (07%) foram retidos por frequência.



3.5 - Distorção idade-série

Pela legislação que organiza a oferta de ensino no país (Lei 9.394/1996), a criança deve ingressar aos 6 anos no 1º ano do Ensino Fundamental e concluí-lo aos 14. Na faixa etária dos 15 aos 17 anos, o jovem deve estar matriculado no Ensino Médio. O valor da distorção é calculado em anos e representa a defasagem entre a idade do aluno e a idade recomendada para a série que ele está cursando. O aluno é considerado em situação de distorção ou defasagem idade-série quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série é de dois anos ou mais. O município possui uma taxa de distorção entre idade e série de 0,8%, ou seja, dos 21.185 alunos, há 166 em idade não compatível com a série em que está atuando.

Em relação a essa distribuição, nos anos do Ensino Fundamental, de acordo com o quadro abaixo nota-se:

Quadro 10 – Alunos com distorção idade-série

Número de alunos com distorção idade-série										
Ano	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total
Nº de alunos	03	05	22	37	56	14	07	09	13	166

Fonte: Gerência de Planejamento e Demanda Escolar -SME

Notamos a maior concentração de alunos com distorção entre idade-série está nos últimos anos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o 5º ano, com 56 alunos. Seguido pelo 4º ano com 37 alunos.

3.6 - Evasão escolar

Evasão escolar é o que ocorre quando um aluno deixa de frequentar a escola e fica caracterizado o abandono escolar e, historicamente é um dos tópicos que faz parte dos debates e análises sobre a educação pública.

Na rede municipal de São José do Rio Preto, em 2018, do total de 21.834 alunos, tivemos 15 (0,07%) que evadiram. Se esse número for comparado com um dado mais amplo da evasão no Brasil, podemos considerar que é um número muito abaixo de outros municípios, todavia é preciso considerar que o princípio dessa pasta que é o de assegurar que os alunos da educação básica estejam na escola e aprendendo. Esse dado nos incomoda e merece atenção. É preciso fortalecer a estrutura de rede de proteção às crianças, de modo que estejam cada vez mais integradas às redes de saúde e educação.



PREFEITURA DE
RIO PRETO



4 - Proteção Social

A Política de Assistência Social, por meio da Proteção Social Básica e Especial de Média e Alta Complexidade, visa a ofertar um conjunto de programas, serviços, projetos e benefícios com o objetivo de prevenir, proteger e enfrentar situações de vulnerabilidade e risco, além da promoção e defesa de direitos. As ações desenvolvidas buscam articular as transferências de renda com os serviços socioassistenciais na perspectiva de oferecer mais oportunidades e possibilidades de desenvolvimento da autonomia de indivíduos, famílias e comunidades.

Conforme previsão legal, de acordo com a Lei nº 8.742/1993 e suas alterações, a Assistência Social tem por objetivos: I - a proteção social, que visa à garantia da vida, à prevenção da incidência de situações de risco pessoal e social e de seus agravamentos, em especial: a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice; o amparo às crianças e aos adolescentes; a promoção da integração ao mercado de trabalho; a habilitação e reabilitação das pessoas com deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária; e a garantia de 1 (um) salário mínimo de benefício mensal à pessoa com deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção ou de tê-la provida por sua família.

4.1 - Proteção Social Básica

A Proteção Social Básica busca prevenir situações de vulnerabilidade e risco social, buscando a inserção de famílias e indivíduos na rede socioassistencial e em outras políticas setoriais, visando ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e a superação dessas situações.

Os Serviços ofertados na Proteção Social Básica do município de São José do Rio Preto são:

- **Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF)** - principal serviço para efetivação da proteção social no Sistema Único de Assistência Social, visto que é o primeiro contato das famílias ou indivíduos com um espaço onde podem encontrar atividades de convívio, socialização, informações e acesso aos direitos socioassistenciais. É um serviço continuado que é desenvolvido exclusivamente pelo CRAS.
- **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)** - serviço complementar ao PAIF, realizado a partir da formação de grupos, conforme as faixas etárias, necessidades dos (as) participantes e demanda local. Também possui caráter preventivo e proativo, exigindo, portanto, que as equipes estejam em interação constante, a fim de realizar um trabalho em conformidade, dentro do contexto das necessidades apresentadas pelas famílias dos territórios. É mais um



PREFEITURA DE
RIO PRETO



espaço em que as pessoas podem expressar suas dificuldades e buscar, de forma conjunta, soluções para as situações de vulnerabilidades enfrentadas.

- **Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e Idosas** - este é mais um serviço que possui estreita ligação com o PAIF; portanto, as pessoas acompanhadas neste Serviço estão referenciados ao CRAS. Seu principal objetivo é favorecer a inclusão social de pessoas com deficiência e pessoas idosas, a partir do fortalecimento da participação e autonomia desta. Neste sentido, busca a prevenção de situações de riscos, do isolamento e da exclusão. O trabalho inclui toda a família, fornecendo informações sobre direitos sociais, orientações e encaminhamentos para outras políticas, facilitando o acesso das pessoas ao Sistema de Proteção Social.

Fazem parte da Proteção Social Básica, também, os seguintes benefícios e Programas de Transferência de Renda:

- **Benefício de Prestação Continuada (BPC)** - o BPC, previsto na Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), que é a concessão de um salário mínimo às pessoas idosas a partir de 65 anos e pessoas que possuam deficiência incapacitante para o trabalho e para outras atividades. Para garantia do benefício, é necessário que a renda por pessoa do grupo familiar seja menor que 1/4 do salário-mínimo vigente.
- **Benefícios Eventuais** - previstos também na LOAS e regulamentado por meio da Resolução nº 212, de 19 de outubro de 2006, estes benefícios são voltados para suprir necessidades surgidas de forma inesperada, ou algum infortúnio, que fragilize a manutenção de famílias e indivíduos. São regulamentados e organizados pelos municípios e Distrito Federal, em consonância com critérios estabelecidos pelos respectivos Conselhos de Assistência Social. Além dos municípios, os estados cofinanciam estes benefícios.
- **Bolsa Família** - Programa que contribui para o combate à pobreza e à desigualdade no Brasil. Ele foi criado em outubro de 2003 e possui três eixos principais:
 - ✓ **Complemento da renda** - todos os meses, as famílias atendidas pelo Programa recebem um benefício em dinheiro, que é transferido diretamente pelo governo federal. Esse eixo garante o alívio mais imediato da pobreza.



PREFEITURA DE
RIO PRETO



- ✓ **Acesso a direitos** - as famílias devem cumprir alguns compromissos (condicionalidades), que têm como objetivo reforçar o acesso à educação, à saúde e à assistência social. Esse eixo oferece condições para as futuras gerações.
- ✓ **Articulação com outras ações** - o Bolsa Família tem capacidade de integrar e articular várias políticas sociais a fim de estimular o desenvolvimento das famílias, contribuindo para as mesmas superarem a situação de vulnerabilidade e de pobreza.
- **Programa Renda Cidadã** - Programa de transferência de renda do governo do estado de São Paulo que tem como objetivo atender famílias em situação de pobreza, com renda mensal familiar per capita de até meio salário mínimo nacional, mediante ações complementares e transferência direta de renda, como apoio financeiro temporário do Estado, no município de São José do Rio Preto são beneficiadas cerca de 287 famílias.
- **Programa Ação Jovem** - um serviço de transferência de renda do Governo do Estado de São Paulo, instituído pelo Decreto Nº 56.922, de abril de 2011. Tem por objetivo promover a inclusão social de jovens de 15 (quinze) a 24 (vinte e quatro), que vivem em áreas de concentração da pobreza extrema e pobreza. Pertencem à famílias com renda per capita mensal de até meio salário mínimo e que estejam frequentando o ensino Fundamental e/ou Médio, ou frequentam o Ensino de Jovens e Adultos – EJA. Mediante a transferência direta de renda, o Programa Ação Jovem visa a estimular a conclusão da escolaridade básica, somada a ações complementares e de apoio à iniciação profissional. Em São José do Rio Preto são beneficiados cerca de 142 jovens.
- **Viva Leite** - Criado pelo Governo do Estado de São Paulo, em 1999, o Projeto Viva Leite é o maior programa de distribuição gratuita de leite pasteurizado do Brasil. Presente em diversos territórios do município de São José do Rio Preto, o Projeto é responsável pela distribuição de mais de milhões de litros de leite, enriquecidos com Ferro e Vitaminas A e D, o qual beneficia mais de 370 mil pessoas em estado de vulnerabilidade, priorizando as famílias com renda mensal de até 1/4 do salário



mínimo per capita. Seu público alvo são crianças, de 06 meses a 05 anos e 11 meses, e idosos acima de 60 anos. São José do Rio Preto recebe mensalmente cerca de 13.755 litros com capacidade de atendimento de 989 famílias.

O quadro 11 apresenta o número de atendimentos realizados nos CRAS referente ao mês de agosto de 2019, totalizando 10.493, tendo as regiões do CEU (18,17%), Pinheirinho (16,99%), Cidade da Criança (13,66%) e Bosque (11,95%) com os maiores números de atendimentos, como pode-se observar no quadro.

Quadro 11 - Famílias atendidas nos CRAS, por região e territórios de CRAS

Região	Território de CRAS	Total de atendimentos
		AGO
Bosque	CRAS João Paulo II	1254
Central	CRAS Centro	985
CEU	CRAS Cidadania	836
	CRAS Santo Antônio	1071
Cidade das Crianças	CRAS Jd. Belo Horizonte	677
	CRAS Eldorado	757
HB	CRAS Novo Mundo	675
Pinheirinho	CRAS Antunes	832
	CRAS Solo Sagrado	951
Represa	CRAS São Deocleciano	490
Schmitt	CRAS Schmitt	345
Talhado	CRAS Lealdade e Amizade	805
Vila Toninho	CRAS Vila Toninho	815
Total		10493

Fonte: Dados extraídos dos relatórios circunstanciados pelo Depto de Vigilância Socioassistencial, agosto/2019

O quadro 12 apresenta o número de atendidos nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) - Centros de Convivência de Assistência Social, em um total de 1.376, no mês de agosto de 2019, como destaque o CCF que atendeu 62% desse

Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto

Av. Alberto Andaló, 3030 - Centro, São José do Rio Preto - SP, 15015-000 - Telefone (17) 3203-1100

www.riopreto.sp.gov.br



PREFEITURA DE
RIO PRETO



total, que está localizado na região administrativa do Pinheirinho e atende todos os municípios de São José do Rio Preto.

Quadro 12 - Indivíduos cadastrados nos Centros de Convivência - Proteção Social Básica

CCs	Total de atendidos
	AGO
CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO (CCI)	421
CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA FAMÍLIA (CCF)	860
CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA JUVENTUDE (CCJ)	95
Total	1376

Fonte: Dados extraídos dos relatórios circunstanciados pelo Depto. de Vigilância Socioassistencial, agosto/2019

Ressalta-se que os 13 CRAS, do município executam diretamente o SCFV, para o ciclo de 15 a 17 anos e, no mês de agosto de 2019 um total de 322 adolescentes frequentaram o Serviço. O CRAS Lealdade e Amizade executa o SCFV, para o ciclo de 0 a 6 anos e, no mês de agosto, 45 crianças e seus cuidadores frequentaram este serviço.

De acordo com o quadro 13, foram atendidas no mês de agosto de 2019, um total de 962 crianças e adolescentes, de 07 a 14 anos, nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, executados pela rede complementar. Vale ressaltar que a rede complementar compõe a rede socioassistencial do município e executa ações complementares aos CRAS.



PREFEITURA DE
RIO PRETO



Quadro 13 - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para o ciclo de 07 a 14 anos.

REGIÕES	UNIDADES	AGO
Região Bosque	Associação das Damas de Caridade - Unidade II João Paulo II - Rede Complementar	119
Região Central	Instituto Comboniano São Judas Tadeu - Rede Complementar	300
	Associação das Damas de Caridade - Unidade III Vila Novaes - Rede Complementar	114
Região Céu	Associação das Damas de Caridade - Unidade I Jd. Planalto - Rede Complementar	202
Região Pinheirinho	PROEPAD - Projeto Educacional Profissionalizante do Adolescente - Rede Complementar	51
Região Vila Toninho	AMAI - Associação Filantrópica Mamãe Idalina - Rede Complementar	50
	Associação das Damas de Caridade - Unidade IV Vitória Régia - Rede Complementar	126

Fonte: Dados extraídos dos relatórios circunstanciados pelo Depto. de Vigilância Socioassistencial, agosto/2019

A Proteção Social Especial organiza, no âmbito do SUAS, a oferta de serviços, programas e projetos de caráter especializado, destinados às famílias e indivíduos em situação de risco pessoal e social, com violação de direitos. Tem o objetivo de contribuir para a reconstrução de vínculos familiares e comunitários, o fortalecimento de potencialidades e aquisições e a proteção de famílias e indivíduos para o enfrentamento das situações de risco pessoal e social, por violação de direitos.

Considerando os níveis de agravamento, a natureza e a especificidade do atendimento ofertado, a atenção na Proteção Social Especial organiza-se sob dois níveis de complexidade: Proteção Social Especial de Média Complexidade e Proteção Social Especial de Alta Complexidade.

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) constitui-se numa unidade pública e estatal, na qual se ofertam serviços especializados e continuados às famílias e indivíduos nas diversas situações de violação de direitos. Como unidade de referência deve promover a integração de esforços, recursos e meios para enfrentar a dispersão dos serviços e potencializar ações para os (as) usuários (as).

O Centro POP representa um espaço de referência para o convívio grupal, social e para o desenvolvimento de relações de solidariedade, afetividade e respeito. Quanto à ofertada no Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua, busca-se proporcionar vivências para o alcance da autonomia, estimulando, além disso, a organização, a mobilização e a participação social.



PREFEITURA DE
RIO PRETO



Conforme descrito no quadro 14, os equipamentos públicos da proteção social especial de média complexidade efetivaram um total de 1802 atendimentos, no mês de agosto de 2019, sendo que os CREAS realizam 1050 atendimentos e, o Centro Pop 752 atendimentos nos Serviços Especializados para População em Situação de Rua e Serviço Especializado em Abordagem Social.

Quadro 14 - Total de famílias atendidas nos CREAS 1 e 2 e Cento Pop

Equipamentos	Atendimentos
	AGO
Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) - Unidade 1	438
Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) - Unidade 2	612
CENTRO POP (Serviço Especializado para população em situação de rua e Serviço Especializado em Abordagem Social)	752
Total	1802

Fonte: Dados extraídos dos relatórios circunstanciados pelo Depto. de Vigilância Socioassistencial, agosto/2019

O quadro 15 descreve os atendidos pela rede complementar na Proteção Social Especial, de Média Complexidade, na qual é possível identificar que foram atendidas o total de 446 pessoas, sendo que 36% dos atendimentos foi realizado pela APAE, 18% pelo RENASCER, 17% pela Só Por Hoje, 16% pelo Instituto dos Cegos Trabalhadores, 9% pelo Lar São Vicente de Paulo e 4% pelo Lar Esperança.



PREFEITURA DE
RIO PRETO



Quadro 15 - Proteção Especial de Média Complexidade - famílias e indivíduos atendidos

	UNIDADES	AGO
REDE COMPLEMENTAR	Comunidade só por Hoje - Serviço de Abordagem Social	76
	APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - Centro dia pessoa com deficiência	160
	Associação Renascer - Centro dia pessoa com deficiência	82
	Instituto Riopretense dos Cegos Trabalhadores - Centro dia pessoa com deficiência	70
	Instituto Lar Esperança - Centro Dia Idoso	19
	Lar São Vicente de Paulo de São José do Rio Preto - Centro Dia Idoso	39

Fonte: Dados extraídos dos relatórios circunstanciados pelo Depto de Vigilância Socioassistencial, agosto/2019

O quadro 16 demonstra a rede complementar de Proteção Social Especial, na modalidade de serviço de acolhimento institucional. Com relação ao público de crianças e adolescentes, foram atendidos 166 indivíduos, no mês de agosto de 2019, pelo qual é possível notar que 57 crianças e adolescentes estão em processo de reintegração familiar.



Quadro 16 - Proteção Social Especial de alta complexidade - famílias e indivíduos atendidos

REDE COMPLEMENTAR		
SERVIÇO	REDE COMPLEMENTAR/UNIDADE	AGO
Serviço de Acolhimento Institucional (Criança e Adolescente)	AMICC - Associação dos Amigos da Criança com Câncer - Acolhimento Institucional Provisório	52
	AMAI - Associação Filantrópica Mamãe Idalina - Casa Lar Acolhidos	39
	AMAI - Associação Filantrópica Mamãe Idalina - Casa Lar Reintegração	57
	Comunidade Só Por Hoje - Abrigo Institucional	13
	Comunidade Só Por Hoje - Casa Lar ¹	5
Subtotal	Rede Complementar/Unidade	166
Serviço de Acolhimento Institucional (Adultos e suas Famílias)	Albergue Noturno – “Protetor dos Pobres” Acolhimento Institucional - Abrigo	627
Subtotal	Rede Complementar/Unidade	627
Serviço de Acolhimento Institucional (Idosos)	Lar São Vicente de Paulo de São José do Rio Preto - Instituição de Longa Permanência	49
	Instituto Lar Esperança - Instituição de Longa Permanência	21
	Associação e Oficina de Caridade Santa Rita de Cássia - Instituição de Longa Permanência	80
	Associação Evangélica Lar de Betânia - Abrigo Institucional	43
Subtotal	Rede Complementar/Unidade	193
Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora	CRAMI - Centro Regional de Atenção aos Maus Tratos na Infância - Família Acolhedora	3
Subtotal	Rede Complementar/Unidade	3
Programa Guarda Subsidiada (Famílias)**	CRAMI - Centro Regional de Atenção aos Maus Tratos na Infância - Guarda Subsidiada	19
Subtotal	Rede Complementar/Unidade	19

¹ Modalidade de unidade residencial, compartilhada com a Saúde do município

**Foi considerado para esse dado apenas o quantitativo de famílias atendidas conforme meta conveniada. No Programa são atendidas no mês de agosto/2019 um total de 35 crianças/adolescentes.

Fonte: Dados extraídos dos relatórios circunstanciados pelo Depto de Vigilância Socioassistencial



4.2 - Número de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil

De acordo com o Diagnóstico Socioassistencial (São José do Rio Preto, 2017), com base no banco de dados do IBGE/Censo de 2010, foi apontado que o município possuía 5.198 crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, sendo 518, de 10 a 13 anos, 1.067, de 14 a 15 anos e 3.613 de 16 ou 17 anos. Destes, 2.877 são homens e 2.320 mulheres. O trabalho infantil caracteriza-se como violação de direitos.

4.3 - Formas mais recorrentes de trabalho infantil no Município

O Diagnóstico Socioassistencial (São José do Rio Preto, 2017) apresenta o quadro abaixo que trata da alocação das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos, pelo tipo de trabalho principal, divididas por grupo de idades. Os grupos de idade predominantes diferem quando comparados dentro de cada seção de atividade do trabalho principal.

Quadro 17 - Pessoas de 10 a 17 anos de idade ocupadas por grupo de idade e atividade do trabalho principal 2010

Seção de atividade do trabalho principal	Pessoas de 10 a 17 anos de idade, ocupadas na semana de referência (Pessoas)							
	10 a 13 anos		14 ou 15 anos		16 ou 17 anos		Total	
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	13	2,5%	24	2,2%	11	0,3%	48	0,9%
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	104	20,1%	254	23,8%	1141	31,6%	1499	28,8%
Outra	212	40,9%	428	40,1%	1853	51,3%	2493	48%
Atividade mal definida	189	36,5%	361	33,8%	608	16,8%	1158	22,3%
Total	518	100%	1067	100%	3613	100%	5198	100%

Fonte: IBGE/Censo 2010/Sidra

O quadro apresenta maiores índices nas atividades indicadas como “outras” e “mal definidas”, não sendo possível de tal forma qualificar a informação. Atividades de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas apresentam-se como atividades preponderantes em todas as faixas etárias.



4.4 - Territórios com maior incidência de trabalho infantil no Município

O Diagnóstico Socioassistencial (São José do Rio Preto, 2017) aponta que as maiores regiões de concentração de trabalho infantil, na faixa etária de 10 a 14 anos, estão na Região Céu (bairros Jardim Arroyo, Parque da Cidadania e Santo Antônio), seguido da Região do Bosque (bairros Jaguaré, João Paulo II e Jardim Felicidade) e Regiões Cidade da Criança (bairros Distrito Industrial) e Região Central (bairros Aeroporto, Alto Rio Preto e Parque Industrial).

Diante dos dados obtidos pelo IBGE, o qual apontou um número relevante de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, foram traçadas algumas estratégias no sentido de compreender e qualificar tais dados. Nesse sentido, destaca-se a realização de buscas-ativas através dos Centros de Referência de Assistência Social. Nas ações realizadas, por meio de visitas domiciliares, não foi identificada a quantidade de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, indicada pelo IBGE. Tal fato pode estar relacionado, por exemplo, ao modo como o IBGE realiza as perguntas, que podem enviesar as respostas.

No dia 12 de junho do ano de 2013 o município de São José do Rio Preto deu início à campanha oficial contra o trabalho infantil, pela qual convocou a sociedade, os trabalhadores, os empregadores e o governos do município a se mobilizarem. O principal objetivo foi alertar a comunidade, em geral, e os diferentes núcleos do governo e da sociedade sobre a realidade do trabalho infantil.

É importante ressaltar que as iniciativas de combate ao trabalho infantil ocorrem até os dias de hoje, visam empreender esforços, mecanismos e ferramentas na articulação da rede de proteção de crianças e adolescentes para trazer à tona toda invisibilidade e romper a naturalização desta violação de direito. São desenvolvidas diversas ações, através de medidas preventivas e educativas, para fomentar políticas públicas que promovam a inserção de jovens aprendizes e ofereçam suporte para suas famílias.

4.5 - Adolescentes cumprindo medidas socioeducativas em meio aberto

O quadro 15 apresenta o número de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas de Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviços à Comunidade (PSC). Do total de 222 adolescentes atendidos no mês de agosto/2019 pelas unidades de CREAS, 114 deles que correspondem a 51%, eram do CREAS 1 (regiões Céu, Pinheirinho e Cidade da Criança) e 108, que corresponde a 49%, eram do CREAS 2 (regiões Bosque, Centro, HB, Schmitt, Talhado e Vila Toninho).



PREFEITURA DE
RIO PRETO



Quadro 18 - Total de adolescentes em cumprimento de Medidas Socioeducativas (LA e/ou PSC)

CREAS	Total de adolescentes em cumprimento de Medidas Socioeducativas (LA e/ou PSC)
	AGO
CREAS 1	114
CREAS 2	108
Total	222

Fonte: Dados extraídos dos relatórios circunstanciados pelo Depto de Vigilância Socioassistencial

4.6 - Principais violações de direitos de crianças e adolescentes no Município

O Decreto Municipal nº 16.321 de 12 junho de 2012 dispõe sobre a ampliação da notificação compulsória de violência doméstica, sexual e de outras violências no âmbito das Secretarias Municipais de Saúde, Assistência Social, dos Direitos e Políticas para Mulheres, Pessoas com Deficiência, Raça e Etnia e Educação no Município de São José do Rio Preto, com a definição de fluxos e protocolos de atenção às vítimas de violência.

A seguir será apresentado as principais violações de direitos e os casos de violência devidamente notificados no município, tendo como base as informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do ano de 2018, distribuídos por faixa etária, sexo (masculino e feminino) e tipo de violência ou violação de direitos, gerenciado pela Secretaria Municipal de Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde, Gerência de Vigilância Epidemiológica, Gerência de Doenças e Agravos não Transmissíveis, compilado pela Gerência de Informações de Vigilância em Saúde.

O quadro apresenta as principais violações de direitos e os casos de violência devidamente notificados no município, tendo como base às informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do ano de 2018, distribuídos por faixa etária, sexo (masculino e feminino) e tipo de violência ou violação de direitos.

Os resultados são distribuídos nas faixas etárias de 0 a 6 anos; 7 a 12 anos e de 13 a 17 anos e 11 meses; gênero masculino e feminino; regiões de procedência e identificados pelos seguintes tipos de ocorrência: violência física, negligência e ou abandono, violência sexual, tentativa de suicídio, trabalho infantil, violência psicológica e ou moral e violência financeira e ou econômica.

Em linhas gerais, os dados demonstram que se somaram 565 ocorrências no ano de 2018. Destaca-se o número de tentativas de suicídio, que foram 146, correspondendo a 26% do total de ocorrências; negligência com 137 notificações, sendo 24% do total; violência física

Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto

Av. Alberto Andaló, 3030 - Centro, São José do Rio Preto - SP, 15015-000 - Telefone (17) 3203-1100

www.riopreto.sp.gov.br



125, sendo 22% do total, e violência sexual, com 125 ocorrências, o que corresponde a 22% das notificações.

Considerando o gênero, houve 362 ocorrências com crianças e adolescentes do gênero feminino, o que corresponde a 64% do total.

As maiores incidências de ocorrências foram nas regiões CEU, com 117 ocorrências, o que corresponde a 21% do total, seguida da região Pinheirinho, com 99 notificações, correspondente a 17,5% do total; juntas, somando 38,5% do total das notificações.

Na sequência são descritos os resultados a partir do tipo de ocorrência, região de procedência e faixa etária.

4.7 - Violência Física

Os dados de notificação de violência física demonstram a maior incidência na faixa etária de 0 a 6 anos, com 46 ocorrências, o que corresponde a 37% do total, seguida da faixa etária de 13 a 17 anos, com 44 ocorrências, correspondente a 35% do total, e a faixa de 7 a 12 anos, com 35 ocorrências, o que corresponde a 28% do total. Considerando a região com maior número de ocorrências, destaca-se a região Pinheirinho, na qual se somam 30 ocorrências, que corresponde a 24% do total de notificações. Em relação ao sexo, 67 são do sexo feminino, o que corresponde a 54%, o que demonstra distribuição quase paritária entre violência contra meninas e meninos. Prevalece a faixa etária de 13 a 17, anos do sexo feminino, com 35 ocorrências.

Quadro 19 - Violência Física por Região, sexo e faixa etária de 0 a 17 anos e 11 meses.

Região	Violência Física						Total
	Faixa etária						
	0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos e 11 meses		
	F	M	F	M	F	M	
Bosque	2	0	3	3	3	0	11
Central	1	2	0	4	9	2	18
CEU	3	7	1	3	5	1	20
Cidade das Crianças	2	2	0	0	4	2	10
HB	1	6	1	0	2	0	10
Pinheirinho	3	5	3	8	9	2	30
Represa	1	1	0	0	0	0	2
Schmitt	1	0	0	0	0	0	1
Talhado	3	2	1	4	0	2	12
Vila Toninho	3	1	3	1	3	0	11
Total	20	26	12	23	35	9	125
Total por ciclo	46		35		44		

Fonte: SMS/VE/GIVS/Sistema de Informação de Agravo de Notificações -SINAN 2018

4.8 - Negligência e Abandono

No que se refere à negligência e ao abandono, o quadro 16 apresenta os resultados que somam 137 ocorrências. Na faixa etária de 0 a 6 anos, apresentam-se 70 ocorrências, o que corresponde a 51% do total. Não se observa-se discrepância com relação ao sexo masculino e feminino. Na região CEU concentra-se 22% das notificações, com total de 30 ocorrências.



Quadro 20 - Negligência e abandono por Região, sexo e faixa etária de 0 a 17 anos e 11 meses

Região	Negligência / Abandono						Total
	Faixa etária						
	0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos e 11 meses		
	F	M	F	M	F	M	
Bosque	3	4	4	2	3	2	18
Central	4	5	1	3	0	0	13
CEU	10	8	3	3	2	4	30
Cidade das Crianças	3	3	2	1	2	1	12
HB	4	1	0	2	1	0	8
Pinheirinho	5	8	3	3	3	1	23
Represa	1	3	1	1	1	0	7
Schmitt	1	0	0	1	0	1	3
Talhado	2	3	2	4	2	1	14
Vila Toninho	2	0	2	1	3	1	9
Total	35	35	18	21	17	11	137
Total por ciclo	70		39		28		

Fonte: SMS/VE/GIVS/Sistema de Informação de Agravos de Notificações -SINAN 2018

No quadro 21, os números de notificações sobre violência sexual somam 117 ocorrências, com prevalência da violência contra crianças e adolescentes do sexo feminino, com 96 ocorrências, o que corresponde a 82% do total. As faixas etárias de 0 a 6 anos e 13 a 17 anos apresentam percentuais de ocorrência próximos. Na primeira faixa etária foram 46 ocorrências e 39% do total, na segunda 42 ocorrências, que representam 36% do total, respectivamente. Crianças e adolescentes com idade entre 7 e 12 anos tiveram 29 ocorrências, o que representa 25% do total. Na região CEU houve 27 ocorrências, o que representa 23% do total de notificações em 2018.

Quadro 21 - Violência Sexual por Região, sexo e faixa etária de 0 a 17 anos e 11 meses

Região	Violência Sexual						Total
	Faixa etária						
	0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos e 11 meses		
	F	M	F	M	F	M	
Bosque	6	0	2	1	4	1	14
Central	3	0	4	1	8	0	16
CEU	8	2	9	0	6	2	27
Cidade das Crianças	5	2	0	1	0	1	9
HB	3	1	2	2	3	0	11
Pinheirinho	6	3	1	1	4	0	15
Represa	3	1	3	0	4	0	11
Schmitt	0	0	0	0	2	0	2
Talhado	1	0	1	0	4	1	7
Vila Toninho	2	0	0	1	2	0	5
Total	37	9	22	7	37	5	117
Total por ciclo	46		29		42		

Fonte: SMS/VE/GIVS/Sistema de Informação de Agravo de Notificações -SINAN 2018

4.9 - Tentativa de suicídio

O quadro 22 apresenta as tentativas de suicídio, que totalizaram 146 ocorrências no ano de 2018. Ocorreram 126 notificações na faixa etária de 13 a 17 anos, o que corresponde a 86% do total. Se forem considerados os resultados pelo sexo feminino, observam-se 109 meninas, ou seja, 75% do total das notificações.

Na região CEU houve 33 ocorrências, o que corresponde a 23% do total de notificações, seguida das regiões Bosque, Central e Pinheirinho com 21 notificações cada uma.

Quadro 22 - Tentativa de suicídio por Região, sexo e faixa etária de 0 a 17 anos e 11 meses

Região	Tentativa de Suicídio						Total
	Faixa etária						
	0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos e 11 meses		
	F	M	F	M	F	M	
Bosque	0	0	2	2	15	2	21
Central	0	0	3	0	15	3	21
CEU	0	0	6	2	11	14	33
Cidade das Crianças	0	0	1	0	12	0	13
HB	0	0	1	1	11	4	17
Pinheirinho	0	0	0	1	14	6	21
Represa	0	0	0	0	4	0	4
Schmitt	0	0	0	0	3	0	3
Talhado	0	0	1	0	6	2	9
Vila Toninho	0	0	0	0	4	0	4
Total	0	0	14	6	95	31	146
Total por ciclo	0		20		126		

Fonte: SMS/VE/GIVS/Sistema de Informação de Agravos de Notificações -SINAN 2018

De acordo com os dados do SINAN, ocorreram 18 notificações de trabalho infantil, no ano de 2018, conforme demonstrado no quadro 19.

O maior número de notificações concentra-se na faixa etária de 13 a 17 anos e 11 meses, com 14 ocorrências do total de 18. Neste ciclo de vida, destaca-se o sexo masculino, com 12 ocorrências com relação ao feminino, que foram 06.

As notificações, nas Regiões, se distribuem de forma homogênea, com destaque para a Região Pinheirinho com 04 notificações. Destaca-se que em Schmitt não ocorreram notificações.

Quadro 23 - Trabalho infantil por Região, sexo e faixa etária de 0 a 17 anos e 11 meses

Região	Trabalho Infantil						Total
	Faixa etária						
	0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos e 11 meses		
	F	M	F	M	F	M	
Bosque	0	1	0	0	0	0	1
Central	0	0	0	1	1	0	2
CEU	0	0	1	0	1	0	2
Cidade das Crianças	0	0	0	0	0	1	1
HB	0	0	0	0	1	1	2
Pinheirinho	0	0	0	1	1	2	4
Represa	0	0	0	0	0	3	3
Schmitt	0	0	0	0	0	0	0
Talhado	0	0	0	0	0	1	1
Vila Toninho	0	0	0	0	1	1	2
Total	0	1	1	2	5	9	18
Total por ciclo	1		3		14		

Fonte: SMS/VE/GIVS/Sistema de Informação de Agravo de Notificações -SINAN 2018

No quadro 24, são apresentados os dados de violência psicológica/moral com total de 20 notificações.

Acentuam-se as ocorrências na faixa etária de 13 a 17 anos e 11 meses e gênero feminino, com 13 ocorrências. Com relação ao sexo feminino, observam-se 17 ocorrências, representando 70% do total de notificações.

A região Pinheirinho apresenta o maior número de notificações, com 06 notificações, o que representa 30% do total, seguida da região Central, com 05 notificações, sendo 25% do total e CEU, que apresentou 04 notificações e representa 20% do total.



PREFEITURA DE
RIO PRETO



Quadro 24 - Violência Psicológica/Moral por Região, sexo e faixa etária de 0 a 17 anos e 11 meses

Região	Violência Psicológica / Moral						Total
	Faixa etária						
	0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos e 11 meses		
	F	M	F	M	F	M	
Bosque	0	0	0	0	0	0	0
Central	0	1	1	0	3	0	5
CEU	0	1	0	0	1	2	4
Cidade das Crianças	0	0	1	0	0	0	1
HB	0	0	0	0	1	0	1
Pinheirinho	0	0	0	1	5	0	6
Represa	0	0	0	0	0	0	0
Schmitt	0	0	1	1	0	0	2
Talhado	0	0	0	0	0	0	0
Vila Toninho	0	0	0	0	1	0	1
Total	0	2	3	2	11	2	20
Total por ciclo	2		5		13		

Fonte: SMS/VE/GIVS/Sistema de Informação de Agravos de Notificações -SINAN 2018

O quadro 25 demonstra que houve 02 meninos na faixa etária de 07 a 12 anos vítimas de violência financeira/econômica, sendo das regiões CEU e Cidade das Crianças.



Quadro 25 - Violência Financeira/Econômica por Região, sexo e faixa etária de 0 a 17 anos e 11 meses

Região	Violência Financeira / Econômica						Total
	Faixa etária						
	0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos e 11 meses		
	F	M	F	M	F	M	
Bosque	0	0	0	0	0	0	0
Central	0	0	0	0	0	0	0
CEU	0	0	0	1	0	0	1
Cidade das Crianças	0	0	0	1	0	0	1
HB	0	0	0	0	0	0	0
Pinheirinho	0	0	0	0	0	0	0
Represa	0	0	0	0	0	0	0
Schmitt	0	0	0	0	0	0	0
Talhado	0	0	0	0	0	0	0
Vila Toninho	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	2	0	0	2

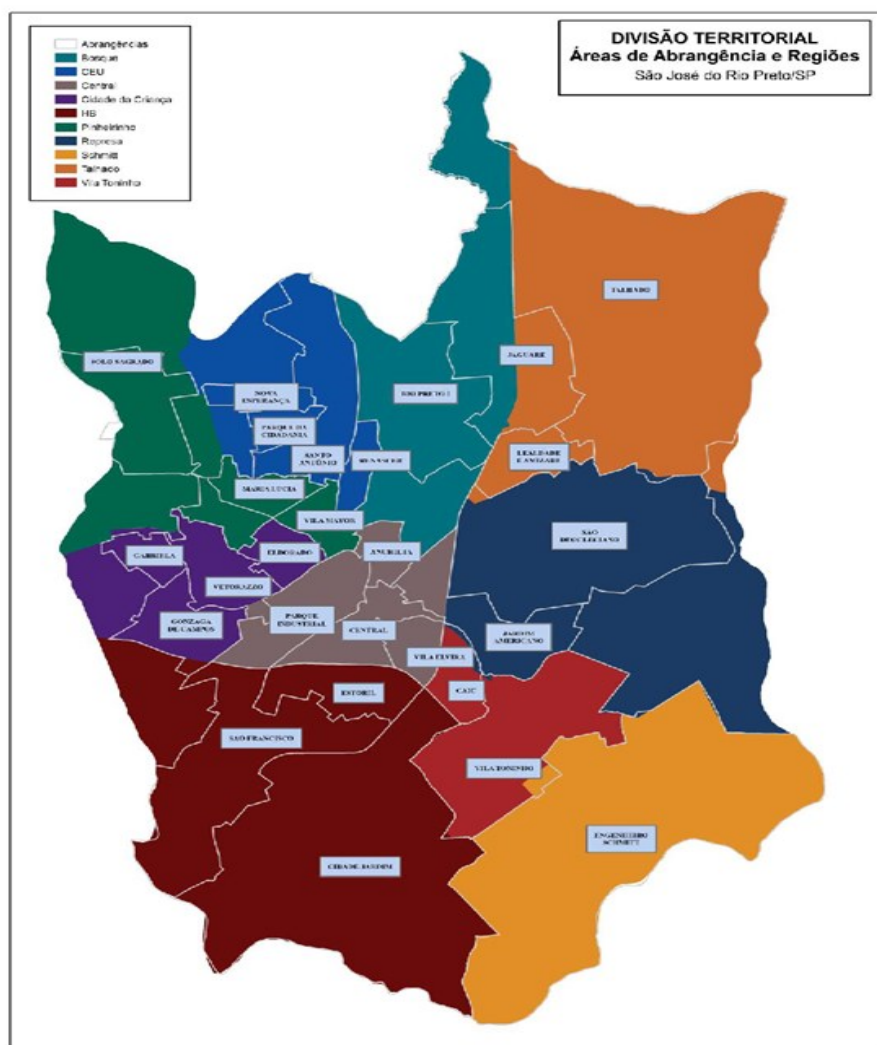
Fonte: SMS/VE/GIVS/Sistema de Informação de Agravo de Notificações -SINAN 2018

5 - Saúde

A Secretaria de Saúde de São José do Rio Preto é responsável por executar a política municipal de saúde. Compete a este órgão realizar atendimento médico, laboratorial, ambulatorial e odontológico, nas Unidades da Atenção Básica, Serviços de Atenção Especializada e nas Unidades de Pronto Atendimento, bem como ações educativas, a prevenção de doenças e campanhas.

O município está organizado em 10 Regiões, nas quais estão distribuídas 27 Unidades, áreas de abrangência, cada uma com uma Unidade de Saúde da Atenção Primária (3 Estratégias Agente Comunitário de Saúde e 24 Estratégias Saúde da Família); 03 Unidades de Pronto Atendimento (UPA), 02 Prontos Socorros (PS) e 20 Serviços de Atendimento Especializado, além dos serviços de Vigilância em Saúde e serviços administrativos.

Mapa 1 – Área de abrangência das Unidades de Saúde



5.1 - Rede de Atenção Básica

A Rede de Atenção Básica conta com o atendimento diferenciado para criança e adolescente, desde o pré-natal.

Na Atenção Primária é oferecido à gestante o acompanhamento pré-natal com consultas periódicas, exames de rotinas, ultrassonografia obstétrica, atualização do calendário vacinal e fornecimentos de vitaminas. As consultas ginecológicas podem ser agendadas em qualquer Unidade de Saúde. Após a primeira consulta, as gestantes recebem o manual “Crescendo com Saúde” que começa com o pré-natal e segue com o acompanhamento da saúde da criança desde o nascimento. Este instrumento, que foi construído pela SMS – Secretaria Municipal de Saúde, contém informações importantes tanto para a gestante quanto para a criança, acerca de vacinas e orientações básicas de como cuidar da criança, logo após o nascimento, até a puberdade. Ele deverá ser utilizado pelas

Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto

Av. Alberto Andaló, 3030 - Centro, São José do Rio Preto - SP, 15015-000 - Telefone (17) 3203-1100

www.riopreto.sp.gov.br



PREFEITURA DE
RIO PRETO



famílias, Unidades de Saúde e Unidades Escolares Públicas e privadas, para o registro e acompanhamento das informações mais importantes no controle do pré-natal da saúde da criança, até à adolescência.

Após o nascimento contamos com o serviço, ainda em âmbito hospitalar, de uma visita realizada por uma enfermeira da rede pública denominada “**Anja**” que irá preencher um formulário com as condições em que a gestação ocorreu, intercorrências durante a mesma e condições em que a criança nasceu. Importante salientar que a criança já sai da maternidade com a primeira consulta de puericultura agendada para a Unidade de Saúde mais próxima de sua casa com uma semana de vida, para que possa iniciar o seguimento com o pediatra, facilitando a construção do vínculo dessa criança e futuro adolescente com o profissional.

O município conta com um serviço importante da primeira infância, o **Banco de Leite Humano**, que é administrado pela Secretaria de Saúde, em parceria com a Unimed e o Rotary Club Cinquentenário, com o objetivo de arrecadar leite materno para bebês prematuros, de baixo peso, que não sugam, portadores de imunodeficiência, problemas no aparelho digestivo ou em casos de mães que, por algum problema de saúde, não podem amamentar o filho. O leite materno é indicado sempre sob prescrição médica ou de nutricionista. O serviço também oferece orientação às mães sobre aleitamento materno. Cabe registrar um serviço importante da primeira infância:

Doação de Leite

Quem pode doar:

- Mães que tenham dado à luz recentemente e queiram doar o leite excedente, ao Banco de Leite, podem se cadastrar na unidade para que seja efetuada a coleta

Como é a coleta:

- São duas formas de coleta: no local, por meio de uma bomba de leite elétrica, ou em casa, de forma manual, conforme orientações do Banco. Em ambos os casos, os frascos, que são distribuídos pelo próprio serviço, devem ser armazenados no congelador.

Exames realizados no leite:

- Após ser coletado, o leite é submetido a três exames específicos - valor calórico, acidez e bacteriológico. Somente depois das análises, o produto é pasteurizado no próprio banco e pode ser liberado para o consumo dos bebês. O produto tem validade de seis meses.



PREFEITURA DE
RIO PRETO



Exames solicitados às doadoras:

- As doadoras são orientadas a apresentar exames realizados, durante o pré-natal como anti-HIV, sífilis e hepatite B e C. Caso seja necessário, novos exames podem ser solicitados.

5.2 - Saúde Mental

No que tange à saúde mental de crianças e adolescentes, o município de São José do Rio Preto – SP, conta com ações e serviços organizados na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), desde 2011. A Atenção primária oferta ações de promoção, prevenção e tratamento para crianças e adolescentes com sofrimento psíquico e transtornos mentais leves. Para o atendimento de casos graves, severos e persistentes, contamos com 07 Centros de Atenção Psicossociais — CAPS, sendo: 01 CAPS AD II e 01 CAPS AD III, 24h para atendimento a usuários de álcool e outras drogas a partir de 14 anos; 02 CAPS II para atendimento da população adulta, 03 CAPS infanto-juvenis (Norte, Centro e Sul). O município possui também uma unidade de internação de menor complexidade (Centro Integrado de Assistência Psicossocial - CIAPS), que atende adolescentes de 12 a 18 anos, com dependência de drogas. A referência para os casos de urgências e emergências em psiquiatria é a Emergência Psiquiátrica e o SAMU, conforme a demanda.

A atenção terciária em saúde mental é prestada pelo Hospital Adolfo Bezerra de Menezes, através de convênio com o município.

Contamos, também, no município, com “Casas Abrigos”, para crianças que são retiradas de suas famílias, por ordem judiciais, e que contam com toda a assistência médico-psico-social necessárias à sua existência. Essas “Casas” contam com a presença de uma “Mãe Social”, responsável por proporcionar o bem-estar dessas crianças e adolescentes.

O Consultório na Rua (CnaR) é o equipamento estratégico para atenção à população em situação de rua total ou parcial, desenvolvendo parcerias constantes com a Atenção Primária e os CAPS. A equipe realiza acompanhamento às gestantes em situação de rua (usuárias de drogas ou não), orientando e apoiando a realização do pré-natal e planejamento familiar (especialmente quanto à colocação do implante contraceptivo, destinados às usuárias que pretendem não ter mais filhos, no momento, não irão interromper o uso de drogas e não se adaptam a outras formas de contracepção).

O Centro Especializado em Reabilitação – CER II, de São José do Rio Preto é um serviço de referência especializado, destinado ao atendimento de casos de média e alta complexidade em reabilitação, dentro da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência.

Na Reabilitação Física são atendidas todas as faixas etárias. O serviço de alta complexidade é destinado ao atendimento multidisciplinar de pessoas com deficiências físicas e disfunções permanentes ou transitórias, causadas principalmente por acometimentos neurológicos, como traumatismo crânio-encefálico (TCE), acidente vascular encefálico (AVE),

Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto

Av. Alberto Andaló, 3030 - Centro, São José do Rio Preto - SP, 15015-000 - Telefone (17) 3203-1100

www.riopreto.sp.gov.br



PREFEITURA DE
RIO PRETO



lesão medular, paralisia cerebral, doenças neurológicas progressivo-degenerativas e más formações, sendo referência, também, para os casos de amputações, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, queimados, disfunção vestibular, paralisia facial e disfagia. A média complexidade atende aos casos de alterações musculoesqueléticas que não tenham origem neurológica e demandem apenas o serviço de Fisioterapia ou de Terapia Ocupacional.

Ainda, como parte dos serviços de Reabilitação Física, o CER faz a dispensação e adaptação de Órteses, Próteses e Meios Auxiliares de Locomoção (cadeiras de rodas, de banho, motorizadas, andadores, bengalas, muletas, entre outros equipamentos) e também conta com o Serviço de Atenção à Pessoa Estomizada fazendo, além do atendimento multiprofissional, a dispensação de bolsas de Estomas. Ambos serviços (OPM e Ostomias) são regionais, atendendo aos 103 municípios da DRS XV.

Na Reabilitação Intelectual o enfoque são as crianças até 12 anos, devido ser esse o período mais propício ao desenvolvimento das habilidades cerebrais. O serviço de alta complexidade é voltado ao diagnóstico e reabilitação de crianças com Deficiência Intelectual (DI) moderada a grave e/ou Transtorno do Espectro do Autismo. O acompanhamento multidisciplinar visa à habilitação e reabilitação das habilidades voltadas ao desenvolvimento infantil, nas áreas motora, cognitiva, de linguagem e nas atividades de vida diária (AVDs.). Nos serviços da média complexidade da Reabilitação Intelectual são atendidos os casos leves de DI, transtornos específicos de linguagem e fala, transtornos de aprendizagem, TDAH, alterações na coordenação motora fina e transtornos cognitivos do desenvolvimento, envolvendo demandas de Fonoaudiologia, Psicologia e Terapia Ocupacional. O setor de Fonoaudiologia da média complexidade ainda é responsável pelas demandas de alterações miofuncionais dos órgãos fonoarticulatórios, alterações de voz e gagueira em todas as faixas etárias.

O CER II, de São José do Rio Preto, também é referência em nutrição especializada, fazendo o acompanhamento dos pacientes que necessitam desse nível de atenção em qualquer faixa etária, e a dispensação de dietas para suplementação nutricional, conforme prescrição médica e nutricional.

O serviço de Diagnóstico Audiológico, por meio de exames de audiometria também está instalado no CER II, sendo referência para crianças acima de 4 anos de idade, adultos e idosos, encaminhados de toda a Rede Pública municipal (CME, Santa Casa, HB).

Por se tratar de serviço referenciado, o acesso depende de encaminhamento por meio de Guia de Referência e Contra Referência da Rede SUS municipal, ou regional no caso do Programa de Órteses, Próteses e Meios Auxiliares de Locomoção e Ostomias. O agendamento está em processo de informatização, sendo que alguns são agendados diretamente pelo serviço que encaminhou (CME) outros ainda por telefone diretamente na unidade.

O serviço é vinculado ao Departamento de Atenção Especializada da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), e submete-se à Gerência de Reabilitação.

Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto

Av. Alberto Andaló, 3030 - Centro, São José do Rio Preto - SP, 15015-000 - Telefone (17) 3203-1100

www.riopreto.sp.gov.br



PREFEITURA DE
RIO PRETO



A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) tem como finalidade desenvolver o cuidado em saúde mental, nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), com qualidade de assistência e respeito aos direitos, promovendo a saúde integral. Deste modo, há diferentes pontos de atenção (serviços de saúde) para atender as diversas necessidades de saúde mental da população. Dentre estes, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço de saúde, aberto e comunitário, referência para o tratamento de pessoas que sofrem com transtornos mentais - psicoses, neuroses graves e demais quadros - cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, personalizado e promotor de vida. O CAPSi é um serviço de atenção diária destinado ao atendimento de crianças e adolescentes gravemente comprometidos psiquicamente. Estão incluídos nessa categoria transtornos como autismo, psicoses, neuroses graves e todos aqueles que, por sua condição psíquica, estão impossibilitados de manter ou estabelecer laços sociais. O município de SJRP possui três CAPSi - CAPSi Centro, CAPSi Sul (Higienópolis) e CAPSi Norte (Duas Vendas) - atendendo a população infanto-juvenil até 18 anos incompletos.

Dentre outros programas importantes que ocorrem no município, vale destacar o **Bebê Clínica** que é um programa voltado à promoção da saúde bucal do bebê de 0 a 4 anos incompletos (03 anos, 11 meses e 29 dias). É realizado o exame bucal, profilaxia, e se necessárias, aplicações tópicas de flúor e restaurações traumáticas. A frequência de cada bebê no grupo vai depender do seu risco de cárie, podendo ser semanal, quinzenal mensal ou bimestral.

O **Bebê Clínica** acontece em 23 unidades básicas, exceto Anchieta, Vila Mayor, Americano e Lealdade e Amizade, porém os bebês destas unidades podem participar dos grupos das demais unidades. Demandas mais complexas, tais como exodontias ou tratamento endodôntico, deverão ser encaminhados para o **CEO (Centro de Especialidade Odontológica)**, pelo dentista do Bebê Clínica ou da UBS. O programa impacta na saúde bucal das crianças, através da orientação de hábitos saudáveis e atividades preventivas e curativas. Parte do Bebê Clínica é feita pelos dentistas do NASF e algumas são feitas pelos dentistas da própria unidade.

A integração das ações das Secretarias de Saúde e Educação tem proporcionado a construção de várias metas e ações, incentivando hábitos saudáveis nas rotinas escolares ("Escola Saudável") no ambiente familiar e nos bairros.

5.3 - Programa Saúde na Escola - PSE

O Programa Saúde na Escola (PSE) é resultado de uma parceria entre os Ministérios da Saúde e da Educação, realizada pelo município de São José do Rio Preto, que tem o objetivo de reforçar a Promoção da Saúde e prevenção de doenças entre os estudantes brasileiros e construir uma cultura de paz nas escolas. O Programa consiste na avaliação das condições de saúde, envolvendo estado nutricional, incidência precoce de hipertensão e diabetes, saúde bucal (controle da cárie), acuidade visual e auditiva e, ainda, avaliação



PREFEITURA DE
RIO PRETO



psicológica do estudante. Trata ainda da promoção da saúde e da prevenção, nas dimensões da construção de uma cultura de paz e combate às diferentes expressões de violência, consumo de álcool, tabaco e outras drogas. Existe, também, uma abordagem à educação sexual e reprodutiva, além de estímulo à atividade física, práticas corporais e o estímulo a alimentação saudável, visando a promoção de hábitos saudáveis e combate ao excesso de peso, tendo em vista que a escola é um espaço de formação e potencialização de hábitos e práticas.

5.4 - Estado Nutricional

O fenômeno da transição nutricional que encontramos, no Brasil e no mundo, também, se reflete no município de São José do Rio Preto. Cada ano que passa verifica-se uma diminuição no número de indivíduos com desnutrição/ magreza e um aumento dos casos de sobrepeso e obesidade.

Vale ressaltar que o município, em 2018, conforme relatórios de estado nutricional (SISVAN, MS), apresentou um indicador de 2,37% de crianças menores de 05 anos com magreza estando com peso abaixo do ideal conforme percentis ($P \geq 0,1$ à $P < 3$). Por outro lado, houve uma proporção de crianças de 0 a 5 anos com 3,13% de obesidade e 6,11% de sobrepeso. Indicador que se agrava em crianças maiores de 05 anos com 11,52% de obesidade e 17,79% de sobrepeso e, em adolescentes, cujas proporções de obesidade e sobrepeso, em 2018 (SISVAN, MS), foram respectivamente de 11,71% e de 20,1% apontado desta forma, a necessidade do município desenvolver ações ou projetos Intersectoriais de promoção de hábitos saudáveis para crianças e adolescentes.



Quadro 26: Número de óbitos

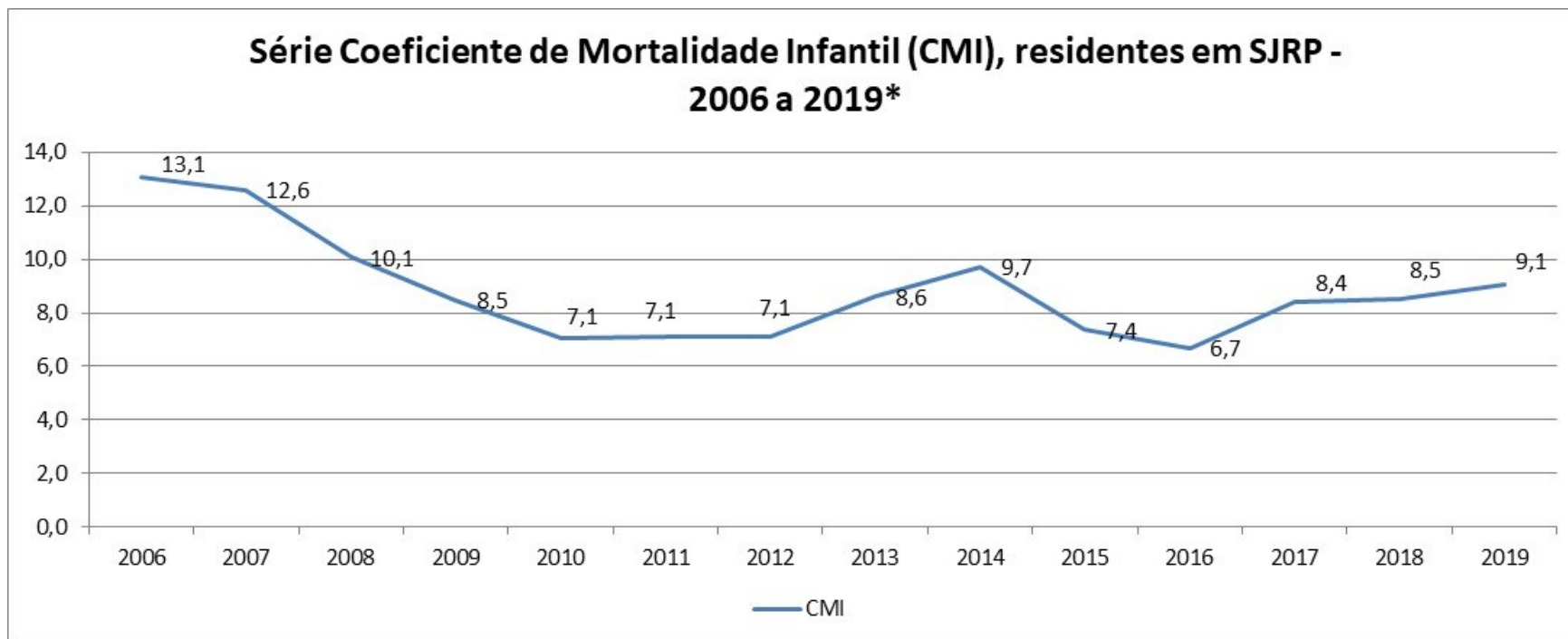
Fx Etar Infant 1	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
< 7d	29	29	22	18	13	20	25	27	20	28	17	22	19	26
7 a 27 dias	14	13	13	16	8	4	5	6	13	4	7	9	16	9
28d-<1	19	19	15	10	16	13	8	13	22	10	12	15	13	15
Total	62	61	50	44	37	37	38	46	55	42	36	46	48	50

Macro Áreas	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
01 CENTRAL	1085	1083	1071	1035	1068	1026	1074	971	975	951	876	836	874	822
02 HB	731	704	783	737	722	702	746	716	764	789	729	744	831	697
03 VILA TONINHO	323	280	337	331	335	288	310	344	346	305	324	304	338	334
04 CIDADE DA CRIANCA	642	693	685	689	797	772	756	762	809	781	751	707	723	660
05 CEU	486	515	527	606	614	596	621	666	728	731	681	706	656	701
06 BOSQUE	386	450	448	545	490	496	496	476	519	554	543	591	544	583
07 PINHEIRINHO	711	733	745	828	772	826	734	762	783	780	709	730	759	838
08 TALHADO	24	36	32	35	27	30	30	42	97	130	152	161	173	165
09 REPRESA	155	169	193	245	301	326	400	402	527	540	485	552	559	580
10 SCHMITT	68	64	83	108	77	113	88	123	94	130	130	127	175	138
11 IGNORADA	136	118	59	42	23	48	73	79	16	8	6	3	1	1
Mun_SJRP	4747	4845	4963	5201	5226	5223	5328	5343	5658	5699	5386	5461	5633	5519



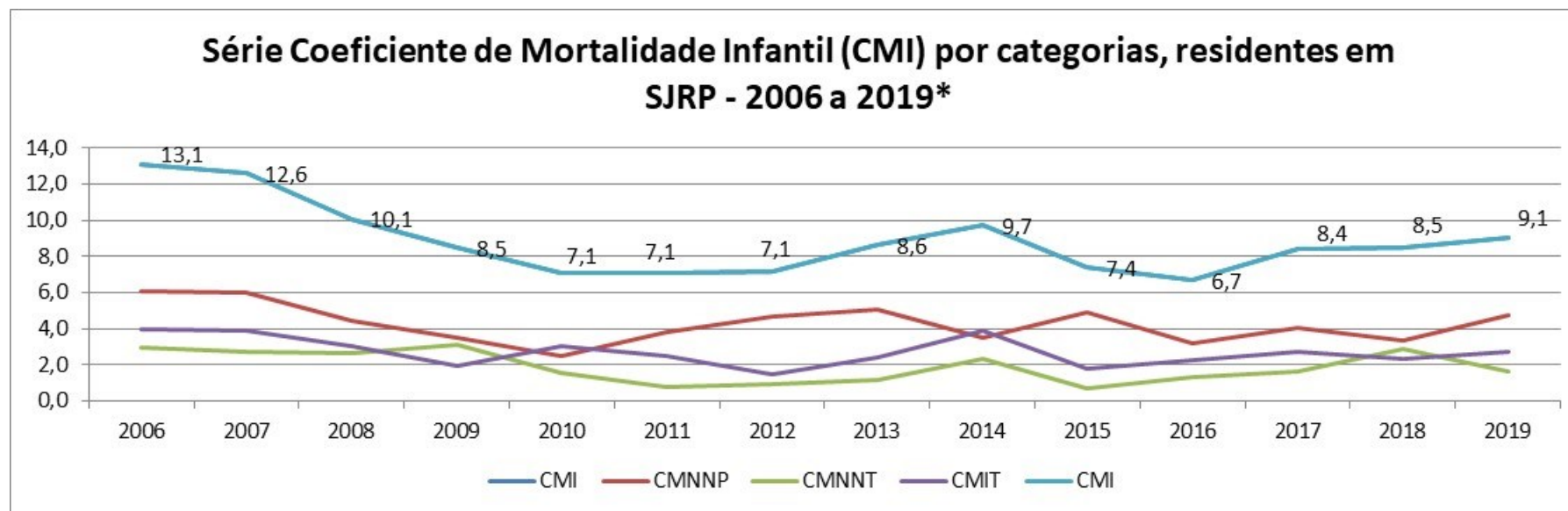
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
CMI	13,1	12,6	10,1	8,5	7,1	7,1	7,1	8,6	9,7	7,4	6,7	8,4	8,5	9,1

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
CMNNP	6,1	6,0	4,4	3,5	2,5	3,8	4,7	5,1	3,5	4,9	3,2	4,0	3,4	4,7
CMNNT	2,9	2,7	2,6	3,1	1,5	0,8	0,9	1,1	2,3	0,7	1,3	1,6	2,8	1,6
CMIT	4,0	3,9	3,0	1,9	3,1	2,5	1,5	2,4	3,9	1,8	2,2	2,7	2,3	2,7
CMI	13,1	12,6	10,1	8,5	7,1	7,1	7,1	8,6	9,7	7,4	6,7	8,4	8,5	9,1



Fonte: SIM/SINASC - VE/GIVS/DEVISA-SMS_SJRP

* dados provisórios



Fonte: SIM/SINASC - VE/GIVS/DEVISA-SMS_SJRP

* dados provisórios

Categorias (Faixas Etárias)		
CMNNP	Coeficiente de Mortalidade Neonatal Precoce	0 a 6 dias
CMNT	Coeficiente de Mortalidade Neonatal Tardio	7 a 27 dias
CMIT	Coeficiente de Mortalidade Infantil Tardio	28 a 364 dias
CMI	Coeficiente de Mortalidade Infantil Total	0 a menor de 1 ano



PREFEITURA DE
RIO PRETO



6 - Esporte e Lazer

Desde a década de 90, quando o Departamento de Esportes ganhou *status* de Secretaria, regulamentada por decreto, a Secretaria de Esporte e Lazer de São José do Rio Preto-SMEL mantém políticas participativas e ações inclusivas na execução de projetos esportivos, educacionais e culturais para crianças, jovens e adultos. Tem como missão promover a cidadania por meio da prática esportiva. Assim, atua de forma interdisciplinar com outras Secretarias Municipais, instituições da Educação Básica, Secretarias de Estado e a Secretaria Especial de Esporte do Ministério da Cidadania. Como órgão gestor, mantém convênios e parcerias com instituições protetoras de crianças e adolescentes para o desenvolvimento de projetos esportivos e a realização de eventos.

6.1 - Estrutura administrativa da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer

A estrutura funcional da SMEL tem como base quatro departamentos, sendo 3 (três) relacionados à área esportiva, denominados como Departamento de Esporte de Competição, Departamento de Iniciação e Educação Esportiva e Departamento de Esportes Comunitários. O outro departamento é responsável pelos setores administrativos, zeladoria e infraestrutura.

Tais Departamentos são ocupados por técnicos especializados, com formação acadêmica na área de esportes, gestão e administração e vinculam suas atividades a uma das dimensões do esporte, defendida por Tubino (1992) como esporte de alto rendimento, esporte educação e esporte-participação.

Departamento de Esportes de Competição: sob a coordenação de Professor graduado em Educação Física, é um setor responsável pela gestão da bolsa atleta e das equipes esportivas que representam a cidade em competições oficiais. Envolve a participação aproximada de 27 técnicos esportivos e de 320 atletas, masculino e feminino, de 49 equipes das modalidades olímpicas.

Departamento de Iniciação e Educação Esportiva: Departamento criado para atender os programas de esportes para crianças e adolescentes, também está sob a coordenação de professor de Educação Física, que responde pela gestão pedagógica de 73 Técnicos Desportivos, graduados em Educação Física, que atuam nos Centros Esportivos Municipais e outros espaços privados, com atividades de iniciação e especialização esportivas em mais de 15 modalidades. Atualmente são 72 locais de iniciação e especialização, com atendimento de aproximadamente 4.300 crianças e adolescentes.

Departamento de Esportes Comunitários: Com a crescente demanda de público adulto e da terceira idade, este departamento, coordenado por profissional de Educação Física, é responsável pela implantação, gestão e realização de atividades esportivas e de lazer, nos Centros Esportivos do município, e em outras Instituições por meio de convênio.



PREFEITURA DE
RIO PRETO



6.2 - Infraestrutura e instalações

A SMEL disponibiliza uma excelente infraestrutura (Mapa 1) para a prática de atividade física e esportiva, composta por 24 campos de futebol que abrigam as escolinhas de iniciação esportiva e as práticas de lazer, aos fins de semana. Integram essa estrutura ainda, 06 Centros Esportivos contendo salas de múltiplo uso, quadras cobertas, minicampo de futebol, quadra de areia, playground, canchas de bocha e malha, pista de skate, pista de caminhada, pista de atletismo, salas de lutas, espaços para jogos de mesa, salas de dança e refeitórios. Possui também 01 Ginásio de esportes com capacidade para 7 mil espectadores acomodados, confortavelmente, em cadeiras; 04 Ginásios de esporte, médios, uma pista de atletismo de padrão internacional, 04 conjuntos aquáticos e outras de 18 praças com quadras poliesportivas, salas múltiplas de uso e administrativas (CONJUNTURA ECONÔMICA, 2018, p. 83).

As novas regiões criadas a partir do decreto 18073/2018 ficaram dotadas com os seguintes equipamentos:

Região do Pinheirinho

Esta região localizada na zona norte da cidade, possui três Praças de Esportes, com quadras poliesportivas descobertas; três Campos oficiais de futebol e dois Centros Esportivos com ginásios de esporte cobertos, salas de lutas, pistas de skate e piscina.

Região C.E.U.

Esta região também é composta por bairros da zona norte da cidade, e conta com o Centro de Esportes e Artes Unificados - CEU Nova Esperança, com quadra coberta, pista de skate, biblioteca, salas de dança e lutas, teatro e refeitório. Ainda possui um Conjunto Esportivo com quadra coberta e campo de futebol e, outro, com quadra múltiplo uso.

Região do Bosque

Esta região foi contemplada com um campo oficial de futebol, um Centro Esportivo com quadras múltiplo uso, campo de futebol, quadra de areia e playground e um Centro Esportivo, com quadra descoberta.

Região de Talhado

O distrito de Talhado e os bairros no entorno, possuem um campo de futebol oficial e o Complexo Esportivo C.I.E (Centro de Iniciação ao Esporte), composto por dois ginásios de esportes cobertos, pista de atletismo, salas de múltiplo uso.



PREFEITURA DE
RIO PRETO



Região da Cidade da Criança

Esta região ficou contemplada com seis campos oficiais de futebol; um Complexo Esportivo com pista oficial de atletismo, piscina, quadra coberta, salas de lutas, dança, minicampo e academia; uma Praça Esportiva, com duas quadras multiesportiva descobertas e um Parque (Cidade da Criança), com brinquedos para recreação e lazer.

Região Central

A região central conta com quatro Ginásios de Esportes cobertos que comportam aproximadamente dois mil expectadores cada um; dois campos oficiais de futebol; quatro Núcleos Esportivos com quadra descoberta; um Complexo Esportivo com pista de skate, Ginásio de Ginástica Artística e Conjunto aquático.

Região Represa

Região com dois campos oficiais de futebol; e um Centro Esportivo, com campo de futebol e quadras descobertas.

Região HB

A Região do HB conta com campos oficiais para futebol; duas praças esportivas, com quadra coberta e minicampos; e um Ginásio de esportes (Centro Regional de Eventos) com capacidade para dez mil expectadores.

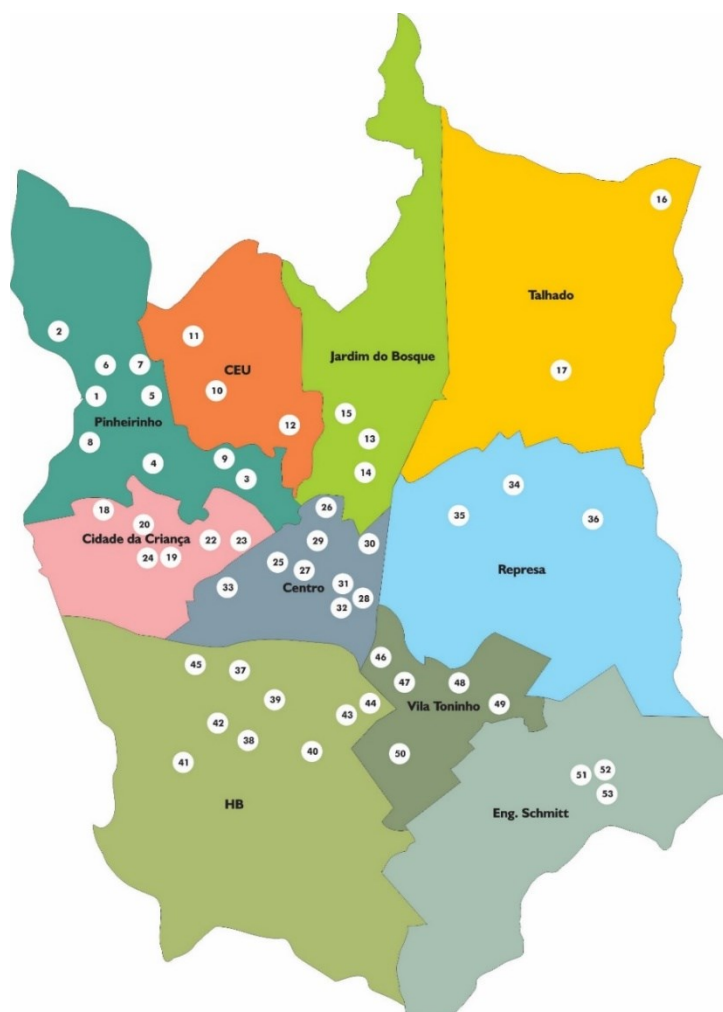
Região Vila Toninho

A região da Vila Toninho conta com três Campos oficiais de Futebol; dois Centros Esportivos com quadras descobertas e salas de lutas.

Região Engenheiro Schmitt

Formada pelo Distrito de Engenheiro Schmitt e os bairros adjacentes, esta região conta com um campo oficial para futebol; um Centro Esportivo com quadra descoberta, salas de lutas, salas de dança, pista de caminhada e piscina.

Mapa 2 - Distribuição das instalações esportivas por região



6.3 - Ações e políticas esportivas para crianças e adolescentes

Relativo às políticas públicas de esporte e lazer, destinadas às crianças e adolescentes de 06 a 17 anos, especialmente, as que se encontram em situação de vulnerabilidade física, social e psicológica, o Departamento de Iniciação e Educação Esportiva é responsável pela gestão, implantação e execução de projetos para a prática regular de exercício físico e esportes, sempre na perspectiva dos princípios da inclusão, da diversidade, da especificidade dos participantes, e na dimensão conceitual, procedimental e atitudinal dos conteúdos (BRASIL, 1998). Entre os Projetos destinados a população jovem destacam-se.

6.4 - Programa de educação, iniciação e especialização esportiva

Este Programa foi criado na década de 90 com o objetivo de ocupar o tempo inativo da criança com atividades esportivas, recreativas e culturais, no horário diverso do período escolar. São oferecidas aulas de iniciação esportiva nas modalidades olímpicas, em 72 locais,

Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto

Av. Alberto Andaló, 3030 - Centro, São José do Rio Preto - SP, 15015-000 - Telefone (17) 3203-1100

www.riopreto.sp.gov.br



PREFEITURA DE
RIO PRETO



sendo 57 próprios municipais e 15 instituições parceiras, com metodologia própria para a compreensão do jogo, envolvendo 72 professores especialistas, nas modalidades oferecidas. Em 2018, os projetos atingiram 4.353 atendimentos. (Mapa 2).

Embora o objetivo não seja a descoberta de talentos, mas reforçar a importância da prática corporal, como forma de garantir a motivação nas aulas, os alunos que se destacam nos núcleos de iniciação são encaminhados para os centros de treinamento para uma prática mais especializada, sejam os mantidos pela Prefeitura, ou em clubes particulares.

6.5 - Centros de Treinamento

A Secretaria Municipal de Esportes, dando seguimento às políticas para a formação esportiva, encaminha as crianças e adolescentes que se destacam nas respectivas modalidades aos Centros de oferecendo orientação especializada em Centros de Treinamento.

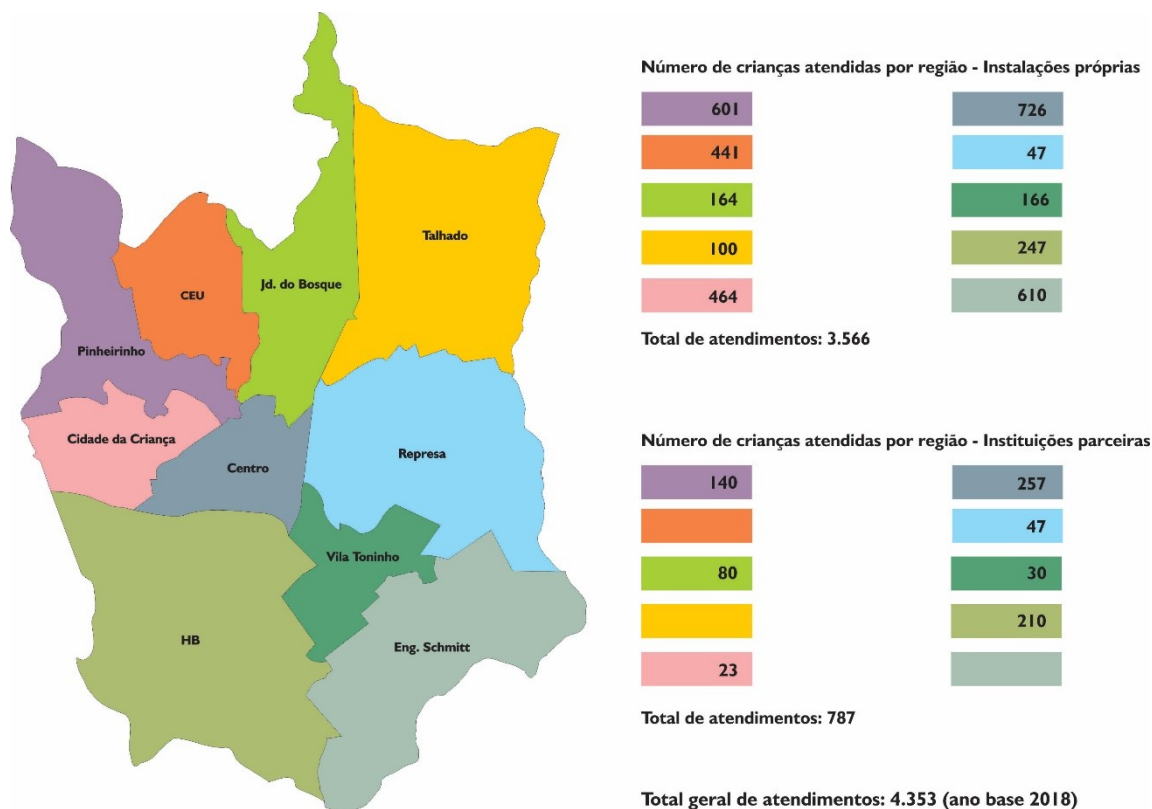
Estas ações têm como objetivo orientação e encaminhamento profissional nas modalidades de Futsal (Projeto Toque de Bola), Voleibol (Projeto Vôlei/Rio Preto), Judô e Ginástica Artística. Com a orientação técnica, os alunos/atletas destes Projetos passam a integrar as equipes de competição que representam o município nos eventos oficiais.

6.6 - Projeto Integração

Em 2007, em parceria com o Clube Amigo do Deficiente, foi implantado o Projeto Integração para atender crianças e jovens com deficiência. O objetivo principal é, além da reintegração social, oferecer reabilitação motora, psicológica, por meio da iniciação esportiva, nas modalidades de atletismo, natação, basquete sobre rodas e judô.

As atividades são desenvolvidas no Centro Esportivo Integrado do Eldorado, no Clube Amigo do Deficiente e no Instituto Rio-pretense dos Cegos, envolvendo 03 profissionais de diferentes áreas da saúde, para atender aproximadamente 65 jovens. Destaque para o encaminhamento dos alunos que se sobressaem para integrar equipes de esporte paraolímpico.

Mapa 3 - Número de atendimentos de crianças e adolescentes por região, em instalações esportivas municipais e em Instituições parceiras



7 - Cultura

A Secretaria Municipal de Cultura é a responsável pelo estímulo, fomento, produção e formação culturais, artísticas e folclóricas do município para todas as idades e de maneira totalmente gratuita.

Sua atividade fim se baseia em três pilares: **difusão cultural, fomento e formação**.

No que tange a **formação**, os núcleos Municipais de Artes e Cultura oferecem anualmente mais de 3000 vagas nas linguagens: teatro, dança, música, artes plásticas e literatura. Com relação ao **fomento**, a Secretaria dispõe anualmente de aproximadamente um milhão de reais em Editais do Prêmio “Nelson Seixas” que contemplam produção, circulação e disseminação cultural de artes plásticas, artes audiovisuais, fotografia, cultura hip hop, cultura popular (Carnaval), cultura negra, literatura, dança, teatro, circo, mostras e festivais, dentre outros. No **campo da difusão** realiza o FIT - Festival Internacional de Teatro, FEM - Festival de Música Popular “Vinícius Nucci Cucolicchio”, JBC – Janeiro Brasileiro da Comédia, Réveillon na Represa, Aniversário da Cidade. A estimativa de público gira em torno de 100 mil pessoas de todas as idades.



PREFEITURA DE
RIO PRETO



Difusão Cultural e formação de Plateias

FIT – Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto - O FIT é realizado pela Prefeitura de Rio Preto, em parceria com o SESC-SP. Acontece sempre no mês de julho, com duração de dez dias sendo o evento de maior visibilidade da cidade em todo o país. O FIT é para todas as idades e distribuí apresentações por toda cidade.

FEM - Festival de Música Popular “Vinícius Nucci Cucolicchio” – O FEM é totalmente gratuito e acontece sempre no mês de outubro e tem duração de três dias, divididos em: 1) Competição de rio pretenses; 2) Competição Nacional; 3) Final. Além disso, convida músicos notáveis do cenário da MPB para realizar a premiação e o show de encerramento. Os participantes, além de receberem prêmios em dinheiro, ainda levam troféus em diversas categorias eleitos pelo público.

JBC – Janeiro Brasileiro da Comédia – É o único festival do gênero no país que reúne por 7 dias, os melhores espetáculos de Comédia de pesquisa, além de oferecer ações formativas totalmente gratuitas com profissionais do gênero altamente qualificados. Por fim, são realizados debates após cada espetáculo ampliando ainda mais a compreensão desta linguagem cênica para a população e os artistas locais.

Fomento - Prêmio “Nelson Seixas”

O prêmio, oferecido por meio de editais, oferece fomento financeiro para a classe artística exclusivamente riopretense priorizando: a produção e circulação de espetáculos de teatro e circo; produção de espetáculos de dança; produção e circulação de shows musicais; produção de exposições de artes plásticas e audiovisuais; produção e circulação de obras literárias; Festivais e Mostras artísticas; produção de ações da cultura Hip Hop e fomento de formação no âmbito das Escolas de Samba.

Formação

Os núcleos municipais de artes e cultura trata-se de efetiva política pública de cultura da qual todo cidadão tem direito, além da oportunidade para iniciar ou aprimorar o contato com as artes, formando os mais diversos graus de pessoas interessadas nas linguagens artísticas, no qual a Cultura dialoga, interage e se funde com a sociedade. As Artes são o reflexo da sociedade em seus sentimentos, reflexões e principalmente, a visão crítica da própria existência e do mundo.

O objetivo dos Núcleos é fomentar a transformação das pessoas e o desenvolvimento cultural por meio de capacidades inventivas, bem como contribuir para a formação de cidadãos conscientes do significado de suas vidas em sociedade.

A variação de faixa etária é grande contemplando crianças a partir de 7 anos e adultos acima de 90 anos, no qual crianças e adultos optem pela modalidade, de forma livre, de acordo



PREFEITURA DE
RIO PRETO



com seu interesse. Além disso, os núcleos oferecem formação continuada por meio de rematrículas.

Linguagens Artísticas

Os Núcleos Municipais de Artes e Cultura oferecem aproximadamente 3000 vagas nas linguagens: **Artes Plásticas** (Aquarela, Pintura em tela e Desenho de observação); **Dança** (Ballet Clássico, Dança contemporânea, Dança de salão, Jazz e Sapateado); **Literatura** (Oficinas literárias); **Música** (Bateria, Instrumentos de sopro, Instrumentalização para banda, Piano, Teclado, Teoria musical, Viola caipira, Violão, Violino e Violoncelo), **Teatro** (Leitura dramática, produção, Teatro infantil/juvenil/adulto).

Artes Plásticas: São formações expressivas que utilizam técnicas de produção que manipulam materiais para construir formas e imagens que revelem uma concepção estética e poética, aprendido na teoria e na prática, desenvolvendo-se técnicas e conhecimentos específicos em aquarela, pintura em tela e desenho de observação.

Dança: As estruturas formam a técnica da consciência corporal. Seu estudo e sua prática são à base de todas as modalidades de dança desenvolvendo leveza, postura, musicalidade, fortalecimento a musculatura, consciência corporal, criatividade, alongamento, coordenação, motricidade entre outros.

Literatura: Serão ofertadas técnicas que podem ser usadas em toda escrita literária. Os conteúdos são pensados e produzidos, exclusivamente, com exercícios e desafios de escritas provocadas pelo instrutor. Os alunos também terão à disposição todo acervo da Biblioteca Municipal para as aulas. É indicado para quem quer aprimorar seu ofício ou até mesmo para quem quer se iniciar na vida literária, pois a troca de textos permitirá um olhar mais técnico e crítico do seu trabalho.

Música: A música é uma expressão artística constituída na combinação de diversos sons e ritmos que utiliza de instrumentos musicais seguindo uma pré-organização ao longo do tempo. É considerada uma prática humana universal. Não se conhece nenhuma civilização ou agrupamento que não possua manifestações musicais próprias.

Teatro: O Teatro é voltado ao exercício teórico e prático das dinâmicas e jogos teatrais pertinentes ao desenvolvimento criativo do interprete. Estimula a criatividade e a busca por novos aprimoramentos dentro das artes cênicas; desperta e estimula a criação individual e em grupo; auxilia na comunicação, na concentração e na autoconfiança; dissemina a ideia do coletivo e do processo colaborativo e de criação.



PREFEITURA DE
RIO PRETO



Equipamentos da Secretaria Municipal de Cultura

A Casa de Cultura “Dinorath do Valle” (Dança, artes plásticas e Música), o Núcleo Roberto Farath (Música e Artes Plásticas), o Teatro Municipal Nelson Castro (Teatro), Biblioteca Municipal (Literatura) e, provisoriamente, Núcleo do Complexo Swift (Dança).

Parcerias

Instituto “As Valquírias”, Núcleo Santa Cecília – Serviço Social Vitório Lucchesi e OSC Paraíso Projeto Mundo Novo (Pinheirinho); CEU (Centro de Artes e Esportes Unificados) das Artes “Aristides dos Santos”, Praça de Esportes e Cultura de Engenheiro Schmitt, CEMA (Centro de Convivência e Educação Municipal do Autista) e CAECC (Centro Assistencial Espírita do Calvário Ao Céu).

Outras ações e Equipamentos da Secretaria Municipal de Cultura

Biblioteca Pública Municipal Dr. Fernando Costa - Empréstimos: 15.000 livros/ano - Hora do Conto: atendimento a 1800 crianças/ano.

Biblioteca Pública do Anchieta - Empréstimos: 5000 livros/ano.

Biblioteca Pública do Eldorado - Empréstimos: 2200 livros/ano.

Biblioteca Móvel - Empréstimos: 2000 livros/ano.

Museu de Arte Primitivista José Antonio da Silva - Visitas: 5000 pessoas / ano; 70 palestras (para crianças e adultos); Acessos à página do MAP no Facebook: 500.000.

Museu Municipal (Pinacoteca, Sala Cascatinha & Inhana, Sala D. João VI, Sala Cláudio Malogoli) - Visitas: 3500 pessoas/ ano.

Teatro Municipal “Humberto Sinibaldi Neto”

Teatro Municipal “Nelson Castro”

8 - Conceitos da matriz lógica

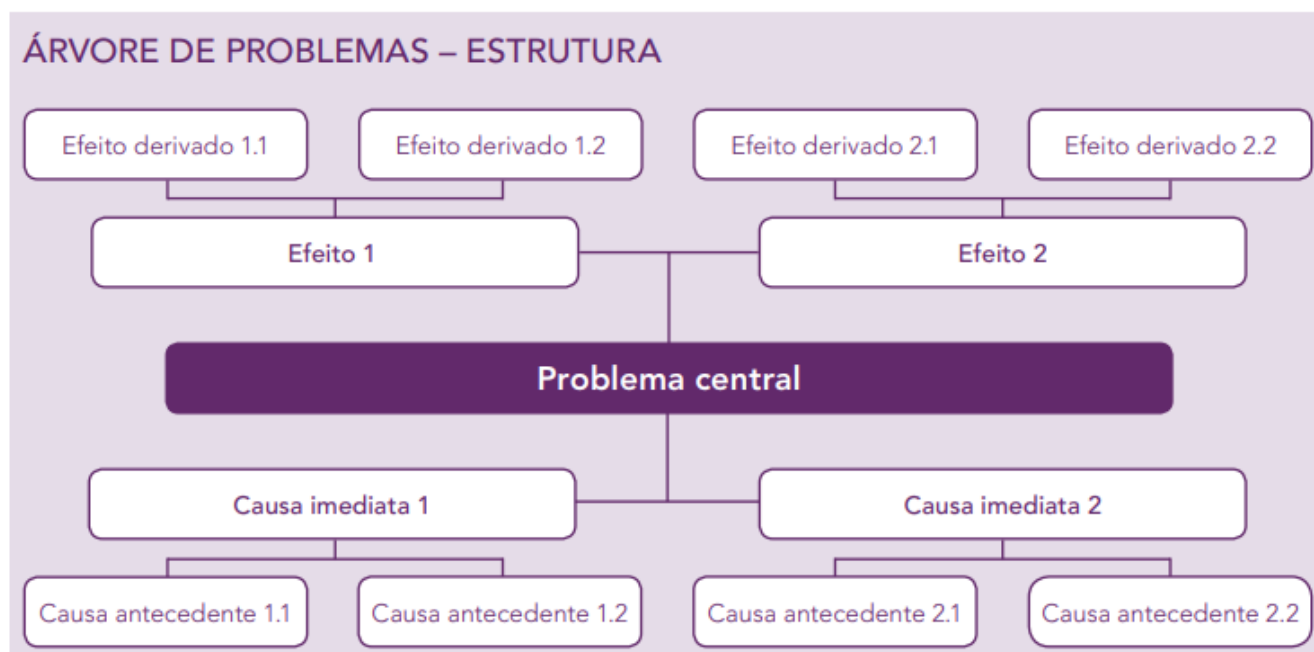
Método ZOOP: planejamento de projetos orientado por objetivos. ZOPP é uma Sigla alemã, que significa:

Z-ZIEL - objetivos, O-ORIENTIERTE - orientado, P-PROJEKT - projeto e P-PLANUNG – planejamento.

O método ZOPP propõe uma sequência de atividades que possibilitam que um grupo, partindo de um amplo universo de ideias, opiniões, conhecimentos e experiências individuais, chegue a um plano ou projeto detalhado em seus objetivos e estratégias.

A atividade de planejamento é organizada em duas grandes fases: fase de diagnóstico e fase de planejamento.

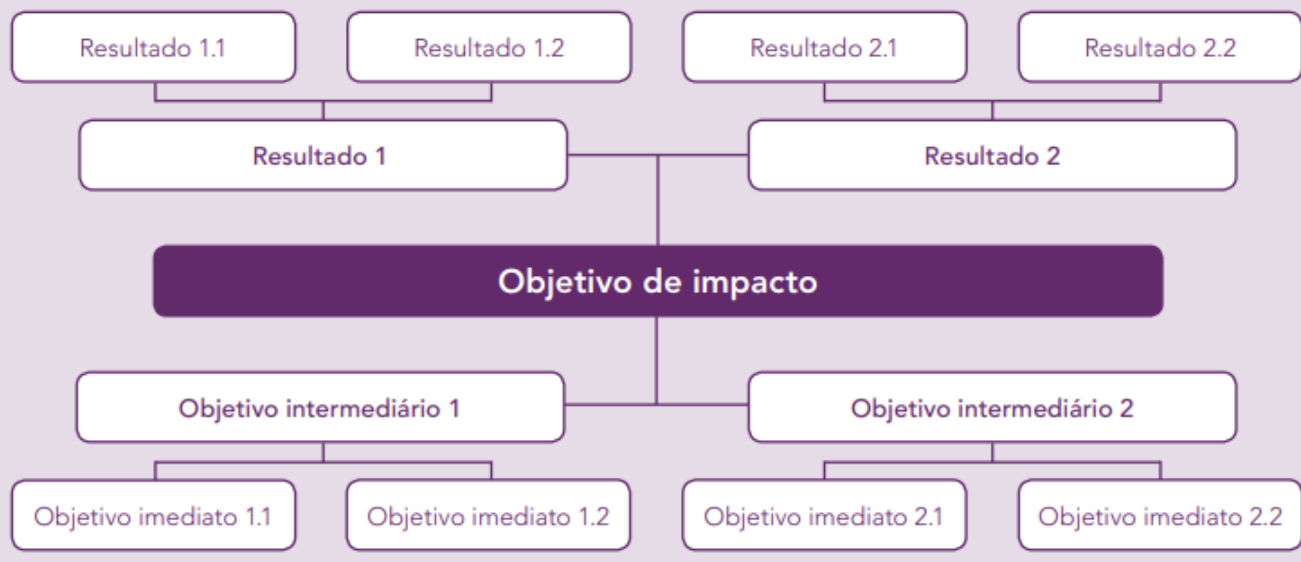
Fase de Diagnóstico: Envolve a realização de quatro tipos de análises: análise de envolvimento (ou participação), análise de problemas, análise de objetivos e análise de alternativas.



Análise de problemas: identificação de problemas centrais, de suas causas e efeitos. A análise de objetivos consiste em transformar a situação negativa atual em situação positiva futura, gerada pela solução ou pelo abrandamento dos problemas identificados.

Análise de objetivos: problema e causas transformados em objetivos de solução; efeitos transformados em resultados que os eliminam ou atenuam. Árvore de Objetivos.

ÁRVORE DE OBJETIVOS – ESTRUTURA



- ✓ **Fase de Planejamento:** consiste na montagem de um Marco Lógico (ou Matriz Lógica), com o detalhamento de objetivos, resultados, atividades, indicadores, meios de verificação e pressupostos.

A Matriz Lógica deve ser organizada para cada um dos problemas identificados e objetivos de impacto associados. O propósito do Marco Lógico (ou Matriz Lógica) é reunir, de forma resumida e de fácil visualização, todos os elementos importantes de um projeto (seus impactos, resultados, estratégias e responsabilidades), facilitando o entendimento por todos os envolvidos, representando um instrumento de gestão e fornecendo os parâmetros para a avaliação. É um plano de longa duração (no caso do PMIA decenal) e deve conter elementos que permitam sua transformação em programas e projetos operacionais.

A matriz é composta por:

- ✓ **Problema Central:** que na fase do diagnóstico identificamos como uma situação negativa existente no município considerada como prioritária.
- ✓ **Objetivo de impacto:** consiste na transformação do problema central em um planejamento para situação futura, o que se deseja alcançar.
- ✓ **Resultados esperados/meta:** as situações concretas que serão alcançadas ao final do período previsto para o plano (dez anos).
- ✓ **Indicadores de resultados:** acompanhamento por meio de fatos, dados e outros meios de registros de verificação dos resultados a serem atingidos.



- ✓ **Ação/Projeto:** meios que serão utilizados para alcançar o resultado esperado. Para cada ação ou projeto são indicadas ações.
- ✓ **Responsáveis:** Secretaria ou departamento responsável para a execução das ações.
- ✓ **Envolvidos:** Demais secretarias, departamentos e atores envolvidos no projeto.
- ✓ **Prazos:** de acordo com as ações são elencadas metas a curto, médio ou longo prazo. Optamos por definirmos por anos e não meses.
- ✓ **Fontes de recursos:** Identificação da origem do financiamento, sejam das secretarias envolvidas ou parcerias como CMDCA e demais parcerias.

9 - Matriz lógica



Modelo 2 de matriz lógica: associação dos ODS aos objetivos de impacto e aos resultados/metasp;

Problema Central: Baixa visibilidade das negligências, maus tratos e violência doméstica e pouco acesso aos serviços assistenciais (saúde, assistência e educação) à crianças e adolescentes.

Objetivo de Impacto: Aumentar a visibilidade e proporcionar o acesso a serviços assistenciais (saúde, assistência e educação) a crianças e adolescentes vítimas de negligências, maus tratos e violência doméstica.

ODS associados:



Resultado esperado	Metas ODS associadas	Indicadores de Resultado	Meios de Verificação	Ações ou Projetos	Responsável	Envolvidos	Fontes de Recursos	Datas previstas				
								Início	Término			
Aumento da identificação das situações de violência pelos serviços das Secretarias de Saúde; Assistência Social; Educação; Direitos e Políticas para a Mulheres, Pessoas com Deficiência, Raça e Etnia; Cultura; Esporte e lazer. Constituir fluxo	1.3	Número de notificações de suspeita e / ou confirmação de violência doméstica / interpessoal, sexual e autoprovocada contra crianças e adolescentes.	SINAN	Adotar procedimento padrão do registro de todas as situações de violência ocorridas no município por meio do SINAN.	Secretaria Municipal de Saúde	Secretarias de Saúde; Assistência Social; Educação; Direitos e Políticas para a Mulheres, Pessoas com Deficiência, Raça e Etnia; Cultura; Esporte e Lazer	Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde.	2020	2021			
	5.1			Mapeamento das situações de violência	Secretaria Municipal de Saúde	Secretarias de Saúde; Assistência Social; Educação; Direitos e Políticas para a Mulheres, Pessoas com Deficiência, Raça e Etnia; Cultura; Esporte e Lazer	Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde.	2020	2029			
	5.2											
5.3	10.2	10.3	16.1	16.2	16.7	Número de serviços notificantes	Integrar /Implantar a Vigilância de violências nas Secretarias Municipais de Saúde; Assistência Social; Educação; Direitos e Políticas para a Mulheres, Pessoas com Deficiência, Raça e Etnia, para o monitoramento das notificações e deliberação de ações possíveis em cada política pública.	GGI (Grupo Gestor Intersetorial)	Secretarias de Saúde; Assistência Social; Educação; Direitos e Políticas para a Mulheres, Pessoas com Deficiência, Raça e Etnia	Recursos próprios das Secretarias envolvidas	2020	2021



Resultado esperado	Metas ODS associadas	Indicadores de Resultado	Meios de Verificação	Ações ou Projetos	Responsável	Envolvidos	Fontes de Recursos	Datas previstas	
								Início	Término
Ampliação das ações intersetoriais de enfrentamento das violências		Número de campanhas realizadas; número de beneficiados	Registro fotográfico, link das mídias de comunicação	Realização de campanhas permanentes de conscientização dos tipos de violências.	Secretaria Municipal de Assistência.	Secretarias de Saúde; Assistência Social; Educação; Direitos e Políticas para a Mulheres, Pessoas com Deficiência, Raça e Etnia; Cultura; Esporte e Lazer	Recursos próprios da Secretaria Municipal de Assistência e CMDCA	2020	2029
		Número cursos ofertados; quantidade de participantes	Lista de inscrição e frequência dos participantes; relatório do conteúdo programático ;	Formação continuada dos profissionais para atuação em rede, manejo e identificação das violências.	Escola de Gestão Pública	Secretarias de Saúde; Assistência Social; Educação; Direitos e Políticas para a Mulheres, Pessoas com Deficiência, Raça e Etnia; Cultura; Esporte e Lazer	Recursos próprios das Secretarias envolvidas	2020	2029
		Instrumento de formalização (Decreto/Portaria)	Ata das reuniões e registro fotográfico	Criação do Comitê Municipal de Promoção, Proteção e defesa dos direitos e a convivência familiar e comunitária.	Prefeito Municipal-Gabinete	Secretarias de Saúde; Assistência Social; Educação; Direitos e Políticas para a Mulheres, Pessoas com Deficiência, Raça e Etnia; Cultura; Esporte e Lazer	Não se aplica	2020	2021

1.3 - Implementar, em nível nacional, medidas e sistemas de proteção social apropriados, para todos, incluindo pisos, e até 2030 atingir a cobertura substancial dos pobres e vulneráveis.

5.1 - Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte.

5.2 - Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos.

5.3 - Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas, em todos os níveis.



10.2 - Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, sexo, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.

10.3 - Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultado, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e promover legislação, políticas e ações adequadas a este respeito.


16.1 - Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada, em todos os lugares.

16.2 - Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças.

16.7 - Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis.



Modelo 2 de matriz lógica: associação dos ODS aos objetivos de impacto e aos resultados/metasp;

Problema Central: Demanda reprimida de crianças de 0 a 3 anos por vaga em creche									
Objetivo de Impacto: Ampliar a oferta de vagas em creche									
ODS associados:									
									
Resultado esperado	Metas ODS associadas	Indicadores de Resultado	Meios de Verificação	Ações ou Projetos	Responsável	Envolvidos	Fontes de Recursos	Datas previstas	
								Início	Término
1-Identificar a demanda real para vagas em creche a partir da criação de indicadores da demanda reprimida.	4.2 4.5 4.6 4.7 4.8	100% da demanda real identificada	Sistema de controle de demanda de vagas por meio e-SIGED	<p>Criar “filtros” por meio da gestão do sistema e-SIGED () para identificação das vagas ofertadas para a criança mas que devido a localização a família não faz a matrícula e entra novamente na lista de espera.</p>	Secretaria Municipal de Educação	<p>e-SIGED () Secretaria Municipal de Educação (Coordenadoria Administrativa; Coordenadoria Pedagógica; Gerência de Planejamento e Demanda Escolar; Gerência de Educação Digital). Poupatempo</p>	Recursos Próprios da Secretaria Municipal de Educação	2019	1º semestre de 2021
				<p>Criação de Instrução Normativa com o objetivo de priorizar a matrícula das crianças que residem no município de São José do Rio Preto</p>					



Resultado esperado	Metas ODS associadas	Indicadores de Resultado	Meios de Verificação	Ações ou Projetos	Responsável	Envolvidos	Fontes de Recursos	Datas previstas	
								Início	Término
2- Ampliar a oferta de vagas em creche.		Ampliar em 15% a oferta de vagas em Creches	<p>Sistema de controle de demanda de vagas por meio do e-SIGED</p> <p>Sistema de controle de demanda de vagas</p> <p>Lista de espera/ matrículas no POUATEMPO</p>	Reforma e adaptação de imóveis alugados para o atendimento da demanda Total 08 salas	SME	Coordenadoria Administrativa e Pedagógica		2020	2021
				Construção de 27 salas em Unidades Escolares de Educação Infantil para ampliar o atendimento.	SME	Coordenadoria Administrativa e Pedagógica		2020	2023
				Reorganização de atendimento à faixa etária em prédios escolares onde haja diminuição de alunos do Ensino Fundamental.	SME	Secretaria Municipal de Educação (Coordenadoria Administrativa e Pedagógica , Gerência de Planejamento e Demanda)		2020	2023
				Construção de 03 Unidades Escolares em novos bairros.		Coordenadoria Administrativa e Pedagógica Secretaria Municipal de Planejamento (Contrapartida/Parceria com empreendimentos imobiliários/construtoras)	Recursos das empresas responsáveis pelos empreendimentos mobiliários.	2024	2029



4.2 - Até 2030, garantir que todos os meninos e meninas tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que estejam prontos para o ensino primário.

4.5 - Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade.

4.6 - Até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres, estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática.

4.7 - Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

4.8 - Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros, não violentos, inclusivos e eficazes para todos.



Modelo 2 de matriz lógica: associação dos ODS aos objetivos de impacto e aos resultados/metasp;

Problema Central: Queda na adesão de crianças e adolescentes aos programas, projetos e serviços de esporte, cultura e proteção com foco na promoção de hábitos saudáveis.

Objetivo de Impacto: Ampliar o acesso e frequência de crianças e adolescentes aos programas, projetos e serviços de esporte, cultura e de proteção para promoção de hábitos saudáveis de vida.

ODS associados:



Resultado esperado	Metas ODS associadas	Indicadores de Resultado	Meios de Verificação	Ações ou Projetos	Responsável	Envolvidos	Fontes de Recursos	Datas previstas	
								Início	Término
Ampliação do acesso e adesão aos programas, projetos e serviços de esporte, cultura e proteção oferecidos pelo município e redes de apoio.	2.1	Número de participantes.	Lista de presença. Lista de cadastro.	Implantação de logística de transporte dos beneficiários aos equipamentos de esporte e cultura, com ônibus cedidos pela Secretaria Municipal de Educação.	Secretaria Municipal de Esporte e Lazer	Secretaria Municipal de Cultura. Secretaria Municipal de Educação.	Recursos próprios da Secretaria de Esportes e Lazer e Secretaria Municipal de Cultura	2021	2023
	2.3			Fornecimento de lanche saudável aos participantes das atividades nos espaços e equipamentos de Esporte e Cultura.	Secretaria de Agricultura e abastecimento	Secretaria Municipal de Esporte e Lazer. Secretaria Municipal de Cultura Secretaria de Agricultura e abastecimento.	Recursos próprios da Secretaria de Agricultura e abastecimento	2020	2029
	3.4			Estimular a participação de crianças e adolescentes em atividades físicas e culturais com premiação dos destaques nas 10 macrorregiões em campeonatos esportivos e atividades culturais.	Secretaria Municipal de Esporte e Lazer	Secretaria Municipal de Educação. Secretaria Municipal de Cultura.	Recursos próprios da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer.	2021	Implantação de forma gradual.
3.5	16.1								
	16.2								
	16.6								



Resultado esperado	Metas ODS associadas	Indicadores de Resultado	Meios de Verificação	Ações ou Projetos	Responsável	Envolvidos	Fontes de Recursos	Datas previstas	
								Início	Término
<p>Melhora dos indicadores de obesidade em crianças e adolescentes;</p> <p>Integração das políticas intersetoriais para promoção de hábitos saudáveis da criança e do adolescente</p>		<p>Número de crianças e adolescentes atendidos no projeto.</p> <p>Número de equipamentos municipais com projeto implantado.</p> <p>Indicadores de obesidade por faixa etária e região</p>	<p>Lista de matriculados nos equipamentos atendidos pelo Projeto</p> <p>Relatórios das Secretarias de Esportes e Saúde</p> <p>SISVAN</p>	<p>Implantar projetos de atividade física e iniciação esportiva, para atuação integrada das Secretarias de Saúde, Esportes e Educação, para a prevenção e controle da obesidade infantil nos Equipamentos e Espaços Públicos de acordo com as prioridades definidas a partir dos indicadores de obesidade em crianças e adolescentes nas 10 Regiões administrativas.</p>	<p>Secretaria Municipal de Esporte e Lazer</p>	<p>Secretaria Municipal de Educação</p> <p>Secretaria Municipal de Saúde.</p>	<p>Recursos próprios da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer e da Secretaria Municipal de Saúde.</p>	<p>2021</p> <p>Implantação de forma gradual.</p>	<p>2029</p>
				<p>Integrar as atividades de esporte e cultura no mesmo equipamento público.</p>	<p>Secretaria Municipal de Esporte e Lazer</p>	<p>Secretaria Municipal de Cultura.</p>	<p>Recursos próprios da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer e da Secretaria Municipal de Cultura.</p>	<p>2020</p>	<p>2023</p>
<p>Diagnóstico com Indicadores de Obesidade em crianças e adolescentes por faixa etária e local de atendimento (escola, UBS, CRAS) considerando as 10 regiões administrativas (Macrorregiões)</p>		<p>Diagnóstico intersetorial municipal.</p>	<p>Documento.</p>	<p>Implantar Instrumento de coleta e análise de dados intersetoriais informatizados das 10 regiões administrativas.</p>	<p>Secretaria Municipal de Saúde</p>	<p>EMPRO, Secretarias Municipais de Planejamento, Educação, Assistência e Esporte.</p>	<p>Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde</p>	<p>2021</p>	<p>2021</p>



Resultado esperado	Metas ODS associadas	Indicadores de Resultado	Meios de Verificação	Ações ou Projetos	Responsável	Envolvidos	Fontes de Recursos	Datas previstas	
								Início	Término
Agenda Anual Municipal para criança e adolescente.		Calendário anual unificado de acordo com os ODS.	Documentos	Realizar reuniões trimestrais intersetorial de planejamento das ações e campanhas temáticas.	CMDCA	Toda Administração Pública		2020	2029
				Disponibilização e atualização permanente no portal da prefeitura municipal.	Secretaria Municipal de Comunicação	Toda Administração Pública		2020	2029
<p>2.1 - Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano.</p> <p>2.3 - Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não-agrícola.</p> <p>3.4 - Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis por meio de prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar.</p> <p>3.5 - Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool.</p> <p>16.1 - Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada, em todos os lugares.</p> <p>16.2 - Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças.</p> <p>16.6 - Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis.</p>									



PREFEITURA DE
RIO PRETO



10 - Aprovação do Conselho Municipal da Criança e Adolescente



Prefeitura de São José do Rio Preto, 01 de fevereiro de 2020. Ano XVI - nº 4878 – DHOJE

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP

Resolução nº **469/2020**
30 de janeiro de 2020

*Dispõe sobre a aprovação do
Plano Municipal da Infância e
Adolescência – PMIA – 2019/2029.*

O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA do Município de São José do Rio Preto, no uso de suas atribuições legais, com fundamento na Lei Municipal nº 8.828/2002, e conforme deliberação do pleno na 1º Reunião Extraordinária de 202, realizada no dia 29/01/2020, em uma das salas da Casa dos Conselhos,

RESOLVE:

Art. 1º- Aprovar o Plano Municipal da Infância e Adolescência - PMIA do Programa Prefeito Amigo da Criança em São José do Rio Preto para o decênio 2019- 2029.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação,
São José do Rio Preto, 30 de janeiro de 2020.

CAMILA PACÍFICO SPARVOLI
PRESIDENTE DO CMDCA
BIÊNIO 2019/2021

Rua: Maximiano Mendes, 154 – Sta. Cruz – CEP.: 15.014.190 – Fone: 3211-1850 e-mail:
cmdca@riopreto.sp.gov.br



PREFEITURA DE
RIO PRETO



11 - Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, 1998.

BRASIL. Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004 e Norma Operacional Básica do SUAS — NOB/SUAS. MDS/Secretaria Nacional de Assistência Social, 2005. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/publicacoes-para-impressao-em-grafica/politica-nacional-de-assistencia-social-2013-pnas-2004-e-norma-operacional-basica-de-servico-social-2013-nob-suas> - Acesso em 14 jan. 2013. ECA

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Política Nacional de Assistência Social - PNAS/2004 e Norma Operacional Básica do SUAS - NOB/SUAS. MDS/Secretaria Nacional de Assistência Social, 2005. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/publicacoes-para-impressao-em-grafica/politica-nacional-de-assistencia-social-2013-pnas-2004-e-norma-operacional-basica-de-servico-social-2013-nob-suas> - Acesso em 14 jan. 2013. ECA

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA _ Estatuto da Criança e do Adolescente.

CONJUNTURA Econômica de São José do Rio Preto (SP) /2019

Madi de Freitas. -- 33.ed. -- São José do Rio Preto: Secretaria Municipal de Planejamento Estratégico, Ciência, Tecnologia e Inovação, 2018. 108p.: il., [11] fots., mapas color., gráfs ; 21 x 29 cm. Disponível em <http://www.riopreto.sp.gov.br>. Acessado em 15 Jan 2019.

Plano Municipal para a Infância e a Adolescência- 3ª Edição Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente São Paulo 2017

SME. Projeto Educativo e Plano de Trabalho –São José do Rio Preto, 2019.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP). Secretaria Municipal de Assistência Social. Diagnóstico socioterritorial de São José do Rio Preto: versão executiva atualizada 2015-2016/supervisão Dirce Koga, Helena Cristina Rozales da Silva Marangoni, Roseli Mara Ricardo Bernardes; coordenação Maria Sílvia Lima Bastos Fernandes, Patrícia Lisboa Ribeiro Bernussi. São José do Rio Preto: SEMAS, 2017.

TUBINO, M. J. G. Dimensões Sociais do Esporte. São Paulo: Cortez Editora, 1992.



*“Muita gente pequena,
em lugares pequenos,
fazendo coisas pequenas,
pode mudar o mundo.”*

Eduardo Galeano



PREFEITURA DE
RIO PRETO

